

# np

NORTE DO  
PARANÁ

EM REVISTA

ANO VII — Nº 7/A — 15-4 a 15-5-1965 — CR\$ 300

Sucessão de Ney: OUTRA VEZ O SUL?  
Maringá: MAIORIDADE DO PROGRESSO  
Eleições: TERROR DAS PROFESSÓRAS

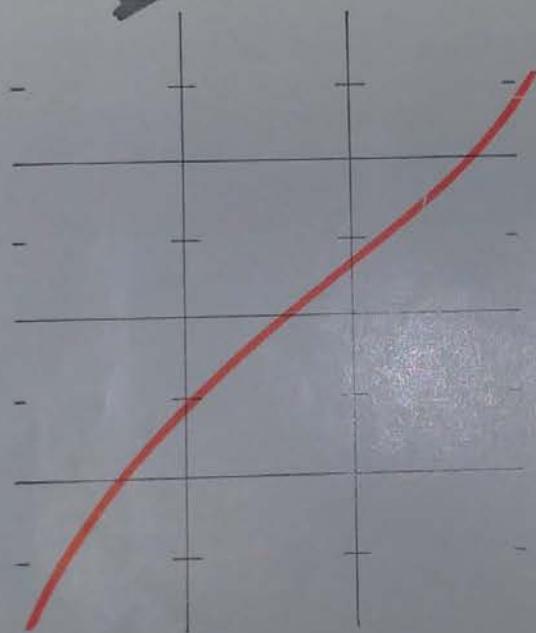
DIV. P. TR. 1111 S. 1111111 - MARINGÁ - PR



COMPROVADA **RESISTÊNCIA**



DO CIMENTO **MARINGÁ**



Ensaio de resistência a compressão efetuados diàriamente com o Cimento Portland MARINGÁ, apresentaram a seguinte média:

3 DIAS - 150 Kg/cm<sup>2</sup>  
7 DIAS - 230 Kg/cm<sup>2</sup>  
28 DIAS - 350 Kg/cm<sup>2</sup>

Início de pega - 2 horas e 30 min.

**COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND**

ESCRITÓRIO CENTRAL E VENDAS  
RUA SÃO BENTO, 329 - 9.º  
FONE: 33-3484  
SÃO PAULO

FÁBRICA  
ITAPEVA  
FONE: 3  
SÃO PAULO



Arquivo  
Leon Peres



ANO VII Nº 7/4

PUBLICAÇÃO MENSAL

Propriedade de

EDITORA NORPARANÁ

Avenida Brasil, 2.300 - 1º andar, conjunto 2

Telefone: 1818 - Caixa Postal, 247

MARINGÁ - PARANÁ

LONDRINA

Rua Sergipe, 545 - Telefone: 1978

CURITIBA

Rua Voluntários da Pátria, 475 - 15º andar

Conjunto 1.503 - Edifício ASA

Telefone: 4-9010 - Ramal 46

SÃO PAULO

Rua Maracá, 114 - Casa 6 - Fone: 63-7870

RIO DE JANEIRO

Réde Paranaense de Rádio Ltda.

Avenida Presidente Vargas, 392 - Conj. 306

Telefone: 29-4588

PORTO ALEGRE

Réde Paranaense de Rádio Ltda.

Edifício Formac, 14º andar - Conjunto 144

Diretor Responsável

ARISTEU BRANDESPIM

Diretor Comercial

ERNESTOR PENHA

Encarregado do Escritório de Maringá:

VALTER PIETRANGELO

Supervisão Técnica:

AAT - SERVIÇOS DE IMPRENSA

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados. Não devolvemos originais quer sejam ou não publicados.

NOSSA CAPA

REGINA FROES DA MOTA, graça e beleza da juventude maringáense, abriu o desfile comemorativo ao 18º aniversário de fundação da cidade. (foto de Reinaldo (King) Cesar)

# Encontro com o Leitor

Maringá alcançou aos 18 anos — talvez até antes — a maioridade do progresso. Dizer que Maringá é uma porção e infindáveis de coisas seria incorrer em lugares comuns. Maringá tanto pode ser um exemplo espetacular de progresso, como uma obra de pioneiros que acreditavam na nova terra. Mas nós sabemos que é muito mais do que isso... E que meias palavras e superlativos não dizem nada, em se tratando de Maringá... Nesta edição de sua NP tem muito de Maringá, o que é perfeitamente justificável. Tem notícias nossas e demonstrações de tantos que viram Maringá nascer e prosperar, mas que não se cansam de homenageá-la. Tem também a mensagem da gente de "depois" e de gente de outros municípios e cidades. E NP ficou "pequena"... Aliás, homenagear-se acontecimento importante através de mensagens pela imprensa é uma tradição que se justifica no afã de cada um em gravar seus sentimentos, quando só palavras não bastam. Mas Maringá é, antes de tudo, Paraná. É exemplo vivo de paranaenses e gente de tôdas as outras terras que se integram e lutam por um ideal comum. Sem discriminações. Ensinando que o Paraná de hoje não mais comporta o bairrismo saudosista e que é grande demais para abrigar os que tentam separar o homem do homem, só porque um veio de outro Estado. E o Paraná, depois de promover sua integração Norte-Sul, Leste-Oeste, parte para outro exemplo marcante, agora no terreno da política. Sem "nortistas" e "sulistas", a meta integracionista atingirá sua culminância nas próximas eleições. Neste número, o veterano e lúcido cronista político paranaense Bacila Neto, nos fala disso e de outras coisas, — que deveriam envergonhar alguns que todos nós conhecemos —, numa ampla análise do problema sucessório estadual, que prazerosamente recomendamos aos nossos leitores.



A "Divina" Greta Garbo, cujo anonimato é sempre notícia, está neste número de NP, revivendo todos os seus sucessos.

## Nêste Número

BANESTADO TEM NOVA SEDE EM MARINGÁ .....	2
FERLUCE CALÇA AS ELEGANTES .....	5
CINEMA .....	8
ELEIÇÕES: FANTASMA DAS PROFESSORAS .....	12
POLÍTICA .....	14
MANEQUINS DA HIRATA LANÇAM MODA .....	17
MARINGÁ ATINGE MAIORIDADE DO PROGRESSO .....	20
SINDICATO SEM PELEGUISMO .....	29



A NOVA agência do Banestado em Maringá, instalada em edifício próprio, é a maior de toda a sua rede. Está localizada em ponto central, à Praça Raposo Tavares.



Numa demonstração de confiança a Maringá o Banco do Estado do Paraná inaugurou, por ocasião do 18º aniversário da importante cidade paranaense, as novas instalações de sua agência. Localizado na Praça Raposo Tavares, o prédio é um dos mais modernos edifícios bancários e a maior agência do Banco do Estado.



"O BANCO do Estado é o retrato do Paraná" afirmou em seu discurso o governador Ney Braga, "Falido em 1960 e recuperado em 1965", completou o Chefe do Executivo estadual. Na foto acima, o prefeito Luiz de Carvalho desata a fita, inaugurando a nova sede da agência do Banco do Estado em Maringá.

# Banco do Estado inaugura sua nova sede em Maringá

Por ocasião da inauguração das novas instalações, o governador Ney Braga, que foi alvo de diversas homenagens por parte da população maringaense, disse que «o Banco do Estado é o símbolo do próprio Paraná falido em 1960 e recuperado em 1965. Encontramos esse banco — aduziu — já em situação de insolvência. Tal era seu descrédito e tamanha era a sua dívida junto à SUMOC, que o então Ministro da Fazenda, Clemente Mariani, nos aconselhou a fechá-lo imediatamente, pois era impossível a sua recuperação».

— Dissemos-lhe que a palavra «impossível» não existia no dicionário dos idealistas e partimos, junto com os homens honestos e capazes que constituem a diretoria do Banco, para a sua salvação. Hoje, os paranaenses podem sentir orgulho do estabelecimento oficial de crédito, líder da rede bancária do Estado.

Falando em nome da direção do Banco do Estado, o sr Celso Saboia, após o descerramento da fita simbólica pelo prefeito de Maringá, sr. Luís Carvalho, referiu-se «ao milagre» que se operou, com a re-

cuperação do principal banco paranaense, que hoje ostenta uma sólida posição.

Atendendo a convite do sr. Nelson Petschow, diretor da Carteira Comercial-Setor Norte do BEP, o sr. Mario Pismel, presidente da Associação Comercial de Maringá, discorreu sobre a importante contribuição do Banco do Estado ao desenvolvimento da região, saudando o governador Ney Braga pela recuperação, durante a sua administração, do estabelecimento bancário oficial.

Grande número de pessoas, inclusive autoridades de cidades vizinhas, esteve presente à inauguração das novas instalações do Banco do Estado do Paraná. Antes da entrega das modernas instalações, o sr. Nelson Petschow salientou o significado do acontecimento, esclarecendo que se tratava, antes de tudo, de demonstração de reconhecimento a Maringá.



O SR. CELSO SABOIA falou em nome da diretoria do estabelecimento de crédito, ressaltando a importância do acontecimento, marco sugestivo da atual fase de expansão do Banestado.



AUTORIDADES estaduais, municipais e representantes da indústria, comércio e lavourea de Maringá, participaram de um coquetel no amplo saguão da nova agência, após a solenidade de inauguração. Na foto à esquerda, o sr. Mário Pismel, presidente da Associação Comercial de Maringá, quando falava em nome dos comerciantes e industriais da cidade.

ANTES da entrega das novas instalações do Banestado, o sr. Nelson Petschow, diretor da Carteira Comercial-Setor Norte recebeu, à entrada do Banco, o Governador do Estado e os membros de sua comitiva, além das autoridades do município e da região.

UMA ORGANIZAÇÃO  
PIONEIRA  
SERVINDO O NORTE DO PARANÁ

MATRIZ:  
MARINGÁ

FILIAIS:  
MARINGÁ, LONDRINA, CIANOR-  
TE, CRUZEIRO D'OESTE, PARA-  
NAVAÍ, (duas) MANDAGUARÍ e  
NOVA ESPERANÇA

**DROGARIA**  
**MORIFARMA Ltda.**

AGORA  
TAMBÉM EM  
LONDRINA

# Ferluce Calça as Elegantes

Maringá ajuda a calçar o Brasil. Inaugurada há apenas dez meses, a UFAC — União Fabril de Artefatos de Couro, está produzindo calçados de luxo para senhoras e exportando para 68 cidades do Paraná e outras de São Paulo. Na paulicéia vende para as lojas Sensação, Eduardo e Mappin.

Especializada em criações elegantes para senhoras e senhoritas, produz os calçados "Ferluce" (de alta qualidade), numa média de 100 pares por dia, número este que está sendo gradativamente aumentado em decorrência da boa aceitação do produto e constantes solicitações de aumento de fornecimento.

Funcionando à avenida Brasil, em frente ao Cine Horizonte, em Maringá, a fábrica conta com um total de 45 operários, os quais, trabalhando num regime de paz social e compreensão, garantem uma maior produtividade. E com isso Maringá dá mais uma mostra de sua pujança industrial.



Unindo a beleza ao conforto e à resistência os calçados produzidos pela União Fabril de Artefatos de Couro apresentam cuidados especiais em todas suas fases de fabricação.



Garantindo o pisar elegante das senhoras e senhoritas, os calçados Ferluce estão encontrando excelente aceitação no Paraná e São Paulo. Na foto, aspecto da linha de montagem do solado, aparecendo a máquina "Balauem", que tem capacidade de produzir 450 pares por dia (8 horas de trabalho).



Oito moças trabalham na linha final de acabamento dos sapatos Ferluce, garantindo um toque de elegância aos calçados Ferluce.



As magníficas instalações do Departamento de Classificação de Café da COCAMAR.

Trazendo em seus 22 meses de real funcionamento novas esperanças a seus associados, a Cooperativa de Cafeicultores de Maringá Ltda. — COCAMAR — é a única organização nacional do gênero na Cidade Canção, devidamente registrada no Instituto Brasileiro do Café (nº 093) para exportar a produção de seus associados pelos portos de Niterói, Rio de Janeiro, Paranaguá, Santos e Angra dos Reis.

Com um quadro social de 256 cooperados e ... 213.570 quotas-partes subscritas, o capital da COCAMAR é atualmente de Cr\$ 21.357.000, possuindo a cooperativa um patrimônio valioso, que inclui a magnífica sede própria, localizada à avenida Prudente de Moraes e dotada de amplos escritórios e dois armazéns.

#### COOPERATIVISMO

Demonstrando cabalmente o quanto é possível realizar em benefício de uma classe unida por um

# COCAMAR LEVOU E PROGRESSO

mesmo ideal — o cooperativismo — a COCAMAR tem procurado remover os entraves de uma política demasiadamente mal orientada em prejuízo da nossa lavoura e dos próprios interesses da nação. Agrupando os cafeicultores, objetivando a defesa dos seus mútuos interesses e eliminando os intermediários (afora outros fatores negativos), a COCAMAR aplicou em seus associados uma injeção de otimismo, fazendo com que desaparecesse o desânimo e a descrença que nos últimos anos vinha minando os esforços dos lavradores, sempre esquecidos pelos poderes constituídos.

#### MOVIMENTO

Com dois modernos armazéns — um destinado ao recebimento de 33 mil sacas de café e outro onde será instalada a Usina de Benefício — a Cooperativa de Cafeicultores de Maringá continua incansável na conquista de seus objetivos. Afora êsses, estão em construção outros dois armazéns, sendo um destinado a receber 33 mil sacas de café preparado e outro onde será instalado o balão de ensaque e a sala de formação, com capacidade de 3.500 sacas por dia e armazenagem de 16.000 sacas. Seu departamento de classificação de café, dirigido eficientemente pelo sr. Estanislau Pimenta Rezende, está bem aparelhado e contando com pessoal competente, prima pelos métodos racionais de classificação e análise do produto, preparando-o para a posterior comercialização.

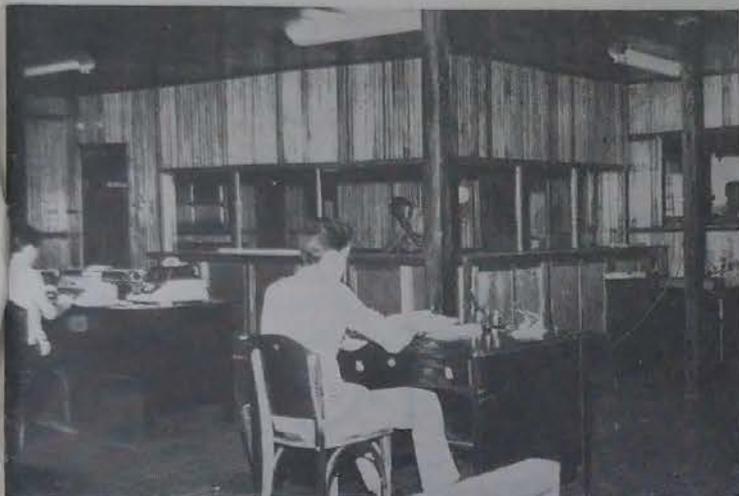
#### A DIRETORIA

Reunindo conceituados fazendeiros e lavradores da região, está assim constituída a diretoria da CO-



Aspecto atual dos armazéns da Cooperativa dos Cafeicultores de Maringá, localizados à av. Prudente de Moraes.

# ESPERANÇA PARA MARINGÁ



Seção de contabilidade da COCAMAR, chefiada pelo sr. Denizart M. Teske.

CAMAR: presidente — dr. Arthur Braga Rodrigues Pires; diretor-gerente — dr. Aloysio Gomes Carneiro; diretor-secretário — Sr. Benedito Lara. Conselheiros: Ermelindo Bolfer, Joaquim Romero Fontes, Luiz Alfredo e Domingos Salgueiro. Conselho Fiscal: Anatalino Boeira de Souza, João Paulino Vieira Filho e Ricarte Q. de Freitas. Suplentes: Orélio Moraeschi, Ubaldo da Silva e Anibal Bianchini da Rocha.

## AS METAS

Falando à reportagem de NP, o dr. Aloysio Gomes Carneiro, eficiente diretor-gerente da COCAMAR, expôs as metas da Cooperativa para este ano:

1. Instalação da Usina de Benefício de Café (início de atividades até dezembro de 65);
2. Execução de convênio com a Aliança Para o Progresso no valor de aproximadamente Cr\$ 200.000.000; e
3. Construção de novos armazéns, numa área de 2.000 metros quadrados.

## SAUDAÇÃO

Saudando o 18º aniversário de fundação de Maringá, disse o diretor-gerente da COCAMAR:

"Ao ensêjo das comemorações do 18º aniversário de fundação de nossa querida Maringá, a COCAMAR — Cooperativa de Cafeicultores de Maringá Ltda. — por intermédio de sua diretoria tem a grata satisfação de saudar o povo maringaense e as autoridades constituídas. Sente-se orgulhosa de haver contribuído para o crescente progresso de Maringá. Unimo-nos, portanto, ao regozijo do povo, desejando à Cidade Canção um feliz aniversário e os nossos votos de paz e felicidade a todos aqueles que aqui têm a alegria de viver".

N P



A Agência Lotérica «O Campeão»  
saúda Maringá no seu 18º Aniversário  
e o Grêmio Esportivo Maringá pela  
conquista brilhante do Bicampeonato  
Estadual de Futebol Profissional.

congratulando-se com a laboriosa população  
Maringaense.

Agência Lotérica  
«O CAMPEÃO»

de Altair S. Gonçalves

Av. Getúlio Vargas, 236 — Fone: 2786  
MARINGÁ — PARANÁ

A CASA DE SAÚDE SANTA HELENA  
SAÚDA A POPULAÇÃO MARINGAENSE,  
QUANDO A CIDADE COMEMORA 18 ANOS  
DE TRABALHO E PROGRESSO.

## Casa de Saúde Santa Helena

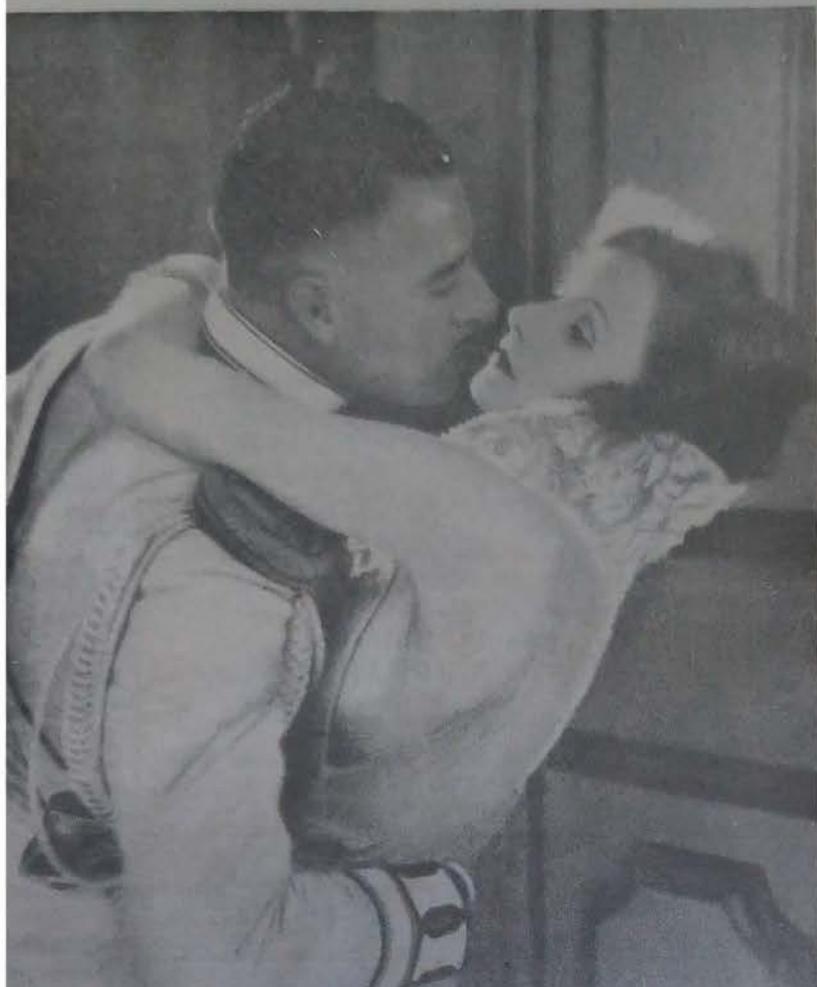
Dr. Paulo Jacomini

Operações — Doenças de Senhoras — Partos

Avenida Abolição, s/nº — Fone: 2830  
MARINGÁ — PARANÁ



# GRETA GARBO EM PONTO DE REVISÃO



Greta Garbo e John Gilbert, na primeira versão (nua) de ANNA KARENINA (Love, 1927), não apresentada no Festival. O casal incendiava as telas e os romantizados cinespectadores, que viam no dois o par de amantes ideal; mas na vida real, Garbo evitou no derradeiro instante o casamento com o ator, deixando-o diante do juiz a ver navios.

Texto de FRANCISCO BETTEGA NETO

Magnetizando a antiga geração de cinespectadores, Greta Garbo, que a 18 de setembro deste ano deverá completar sessenta anos, é ainda hoje esperada de volta às telas por muitos de seus admiradores e por alguns comentaristas da época. Estes, conservando o mesmo fervor que os acalentava então, ao expressarem-se sobre ela nominam-na de «A Divina» (com «D» maiúsculo, consoante exigência da fracção mais ardorosa...).

A própria Garbo — nascida Greta Lovisa Gustafsson, em Estocolmo — reconheceu há tempos a impossibilidade e a impraticabilidade do

retôrno. O tempo não a esqueceria, e ela estava consciente disso:

## O MITO

Em 1932 um articulista indagava a determinada altura de sua reportagem: «Esta auréola de esfinge deve-se a Garbo, ou sucede que Irving Thalberg e sócios — os donos da MGM — aproveitaram certa timidez, certa reserva, inatas na atriz, com êsses elementos elaborando ao seu redor a lenda de sua altivez, de seu orgulho, de sua frieza, de

sua indiferença?». Mais tarde, ao ter conhecimento de uma entrevista concedida pela intérprete, o mesmo articulista opinava que «Greta deixa definitivamente demonstrado que não é nem orgulhosa e nem indiferente. Sua atitude é uma couraça protetora, tanto contra a bondade dos que a amam como contra a maldade dos que a odeiam». Predominava sempre, percebe-se, o personalismo sobre a sua verdadeira condição de atriz. Outro comentarista, em artigo recente, é taxativo: «Creio que Greta Garbo continuará sendo ainda por

muito tempo o único ídolo autêntico que o cinema nos conseguiu oferecer. Ela nasceu ídolo, viveu como ídolo, continua um ídolo e morrerá tal como foi em vida, enquanto o cinema estiver presente». Nesta declaração, está visto, predomina a idolatria — o acrítico, portanto.

Mas não é destes dias que se vem processando a revisão do mito encarnado pela «estrela» sueca. Segundo Béla Balázs, o escritor, historiador, teórico, estudioso, crítico e roteirista húngaro, Garbo significava para os cinespectadores da época «a mais pura figura dentre as outras, porque sugeria a imagem de um mundo moralmente mais nobre». Para êle, contudo, «Garbo não é uma boa atriz, porém sua popularidade é devida à sua beleza». Ao lado do cineasta, eram então raras as vozes que abordavam com objetivo o mito.

Os cronistas da época se valiam dos «slogans» publicitários para definir «La Garbo»: «A Esfinge Sueca», «A Esfinge de Hollywood», «A Inabordável Esfinge», «A Tímida Valquíria», «O Fúlgido Enigma», «O Cisne Sueco» (cognome provavelmente aparecido após o lançamento de «A Dama das Camélias», filme em que Garbo freqüente e sofisticadamente faz ressaltar o gracioso perfil de seu pescoço, como se intentasse identificar-se ao cisne), «O Mistério Ártico», «A Eremita Milionária». Muitos desses epítetos ter-se-ão possivelmente originado de alguns dos títulos de películas interpretadas pela «estrela» (Cf. filmografia). Outros, certamente em razão do comportamento arreado da atriz em relação a reuniões sociais e congêneres — o que lhe valeu, por outro lado, a definição hesitante e interrogativa de «inconformada».

Desencadeada essa campanha de diretrizes acentuadamente propagandísticas, não é de estranhar que uma geração inteira de cinespectadores tenha permanecido acrítica com referência ao mito, julgando Greta Garbo como (a exemplo do «ídolatra» citado acima) «a maior figura feminina que o cinema já apresentou».



A aparição de Garbo em RAINHA CRISTINA (acima, cena do filme com a personagem-título e sua camareira) é conduzida pelo diretor Rouben Mamoulian de modo a criar «suspense» para a platéia: após a cavalgada, Garbo entra em cena tendo sobre sua cabeça enorme chapéu que lhe cobre inteiramente o rosto, somente desvendado quando a atriz retira a cobertura, depois de transcorrido o tempo necessário para causar certa intranqüilidade ao espectador.

SEGUE

## Revisão

Agora, centenas de estudiosos, críticos e cinéfilos dos anos 30 e 40 estão tendo a oportunidade de travar conhecimento com a intérprete, em diversos centros do mundo, conforme vem ocorrendo em várias cidades brasileiras, através do "Festival Greta Garbo", que reúne alguns dos filmes de sua co-interpretação. A bem da verdade, êstes celulóides que os brasileiros estão assistindo ("Anna Karenina", "Madame Walewska", "Ninotchka", "A Dama das Camélias" e "Rainha Cristina") não a favorecem. Realizações estereotipadas, recheadas de clichês e de recursos comercialíssimos, onde tudo deve girar e gira em torno da personalidade mítica, prejudicam grandemente a apreciação que se possa fazer da presença da atriz (em "Maria Waleswska", por exemplo, um Charles Boyer descontrolado compõe um Napoleão de opereta bufa, pondo a perder com seu desastroso desempenho tôda a parte em que atua).

Em breve se farão ouvir multiplicadas indagações a respeito da validade de Greta Garbo como atriz: possuía realmente talento, ou constituía-se tão-só num produto a mais do "star system" hollywoodiano, o sistema de "estrelas" que a tantos projetou artificialmente — a fim de criar mitos e com êles aumentar progressivamente a renda da então "cidade do cinema" e também (e principalmente?) anestesiar-consciências d'além mar? Sua atuação verdadeiramente exprimia força interior criativa, ou era apenas o resultado do envolvimento em mil artifícios técnicos e — novamente — da sugestão publicitária?

E apesar de aferida com os valores que vigoravam durante seu apogeu, até mesmo sua beleza de mulher poderá ser colocada em causa.

Uma última indagação talvez se faça ouvir: é válida hoje a revisão de Greta Garbo — mito e intérprete? Na verdade, o homem só terá necessidade de mitos enquanto nêles acreditar. Criação de alguns homens para sobreporem-se aos demais, por isso mesmo todo e qualquer mito deve ser situado em dúvida e revisto, pôsto que o fim do mito é mesmo ser desmitificado (e igualmente desmistificado, já que mito é também mistificação, impostura).

Acima, o perfil aristocrático de «La Garbo», numa de suas fotos mais difundidas. Ao lado, Garbo e Gilbert novamente juntos em RAINHA CRISTINA, onde o ator permanece de olhos esbugalhados, desatualizado da evolução havida na interpretação cinematográfica. Gilbert foi um dos mais medíocres companheiros da intérprete.



## Filmografia

Fase muda: Pedro, o Vagabundo/Luffar-Petter (Suécia, 1922, direção de Erik A. Petschler); A Saga de Gösta Berling/Gösta Berlings Saga (Suécia, 1923, d. de Mauritz Stiller, com Lars Hanson); A Rua Sem Alegria/Die Freudlose Gasse (Alemanha, 1923, d. de Georg Wilhelm Pabst, com Asta Nielsen e Werner Krauss); nos Estados Unidos: Laranjais em Flor/The Torrent (1926, d. de Monta Bell, com Ricardo Cortez e Antonio Moreno); Terra de Todos/The Tempress (1926, d. de Fred Niblo, com Antonio Moreno, Lionel Barrymore e Roy D'Arcy); A Carne e o Diabo/Flesh and the Devil (1926, d. de Clarence Brown, com John Gilbert e Lars Hanson); Ana Karenina/Love (1927, d. de Edmund Goulding, com John Gilbert e Lionel Barrymore); Mulher Divina/The Divine Woman (1927, d. de Victor Sjöström (ou Seastrom), com Lars Hanson); A Dama Misteriosa/The Mysterious Lady (1928, d. de F. Niblo, com Conrad Nagel); Mulher de Brio/A Woman of Affairs (1928, d. de C. Brown, com John Gilbert e Douglas Fairbanks Jr.); Orquídeas Silvestres/Wild Orchids (1929, d. de Sidney Franklin, com Lewis Stone e Nils Asther); Mulher Singular/The Single Standard (1929, d. de John S. Robertson, com Nils Asther, Joel Mac Crea e Robert Montgomery); O Beijo/The Kiss (1929, d. de Jacques Feyder, com Conrad Nagel e Lew Ayres); fase sonora: Ana Christie/Anna Christie (1930, d. de C. Brown para a versão inglesa, e de J. Feyder para a alemã, com Charles Bickford); Romance/Romance (1930, d. de C. Brown, com Lewis Stone e Gavin Gordon); Inspiração/Inspiration (1931, d. de C. Brown, com Robert Montgomery e Lewis Stone); Susan Lennox/Susan Lennox: Her Fall and Rise (1931, d. de Robert Z. Leonard, com Clark Gable e John Miljan); Mata Hari/Mata Hari (1931, d. de George Fitzmaurice, com Ramón Novarro, Lionel Barrymore e Lewis Stone); Grande Hotel/Grand Hôtel (1932, d. de E. Goulding, com John e Lionel Barrymore, Joan Crawford e Wallace Beery); Como me Que-

res/As You Desire Me (1932, d. de G. Fitzmaurice, com Erich von Stroheim e Melvyn Douglas); Rainha Cristina/Queen Cristina (1933, d. de Rouben Mamoulian, com John Gilbert e Lewis Stone); O Véu Pintado/The Painted Veil (1934, d. de Richar Boleslawsky, com George Brent e Herbert Marshall); Ana Karenina/Anna Karenina (1935, d. de C. Brown, com Fredric March e Basil Rathbone); A Dama das Camélias/Camille (1937, d. de George Cukor, com Robert Taylor e Lionel Barrymore); Maria Walewska/Conquest (1937, d. de C. Brown, com

Charles Boyer e Henry Stephenson); Ninotchka/Ninotchka (1939, d. de Ernst Lubitsch, com Melvyn Douglas e Ina Claire); Duas Vêzes Meu/Two-Faced Woman (1941, d. de G. Cukor, com Melvyn Douglas e Constance Bennett).

Garbo, antes de ser chamada para integrar o elenco de Luffar-Petter, participou de dois curtas-metragens de propaganda (Reklamfilmen), rodados em 1921 e 1922, na Suécia. Interpretou personagens principais somente na fase norte-americana de sua carreira.

## NOTAS

# Repercute o Cinema Nôvo

● De um crítico francês: «Durante todo o mês de setembro, dois filmes importantes e prometedores foram lançados em Paris: A Hard Day's Night (Os Reis do Yé Yé Yé, Inglaterra, 1964, direção de Richard Lester — N. do R.), com os Beatles, e La Plage du Désir (Os Cafagestes, Brasil, 1962, d. de Ruy Guerra — N. do R.). O resto não passou de literatura, boa ou má». ● Em complemento: o mais recente celulóide dirigido por Guerra, Os Fuzis (1964), já em exibição no país, foi agraciado no XIV Festival Cinematográfico de Berlim com o «Urso de Prata», que constitui também o Prêmio Especial do Juri; isto é, uma das principais laureas daquela exibição. ● Vidas Secas, dirigido por Nelson Pereira dos Santos, após ter sido contemplado com três prêmios no Festival de Cannes do ano passado, e em seguida ter comparecido como um dos filmes especialmente convidados, fora de competição, para o encerramento solene do Festival de Locarno, recebeu agora em janeiro, na V Mostra Cinematográfica do «Colombianum», de Gênova, o primeiro prêmio que é conferido a longas-metragens. ● Muito embora a crítica tenha observado expressivas qualidades em Deus e o Diabo na Terra do Sol (1964), o celulóide dirigido por Glauber Rocha não alcançou premiação no último Festival de Cannes, arrebatando porém o galardão máximo no Festival do Cinema Livre. ● No Festival Internacional do Filme Sociológico e Etnológico, transcrito em Florença, foi apresentado com êxito o filme Integração Racial, realizado por Paulo Cesar Saraceni. Pôrto das Caixas (1961-62), terceira película dirigida por Saraceni, é uma das mais vigorosas e mais autênticas manifestações do novo cinema brasileiro, cuja continua repercussão no exterior vem confirmando o seu valor.

## INTERNACIONAIS

● Enquanto Goldfinger, o terceiro filme «estrelado» por James Bond/Sean Connery, registra novo sucesso de bilheteria na Europa e nos Estados Unidos, é preparada a quarta aventura ci-

nematográfica da série sobre o agente 007 do Serviço Secreto Britânico, o título, On Her Majesty Service. A quinta está a caminho. Acrescente-se, aliás, que a parte mais inteligente, e por isso mesmo a mais cinematográfica — ou vice-versa —, dos dois filmes da série já lançados no Brasil, esteve a cargo de Maurice Binder: a apresentação. E' de Binder também a apresentação do seriado televisivo Espionagem. Todas excelentes. ● No quadro do VIII Congresso Mundial da União Internacional dos Arquitetos, a ser realizado de 5 a 9 de julho deste ano, em Paris, o Sindicato dos Arquitetos do Sena organizará o I Festival Internacional do Filme de Arquitetura. Concorrerão filmes das seguintes categorias: 1) Arquitetura do Presente e do Futuro; 2) Arquitetura do Passado; 3) Arquitetura e Técnica. O juri atribuirá um primeiro prêmio «A Régua de Ouro» e três segundos prêmios sob o título geral «A Régua de Prata». ● E' intenção de uma produtora da Alemanha Ocidental realizar um filme documental a respeito da vida de Joseph Goebbels, o hábil ministro da propaganda de Adolph Hitler, e que soube tão bem despertar na época a tendência germânica para o belicismo. Como se sabe, Goebbels suicidou-se juntamente com sua esposa e filhos no abrigo anti-aéreo da chancelaria do Fuhrer, durante os últimos dias da segunda grande guerra. O tema, vê-se, é bastante atual. ● Em Reggio Calabria, província italiana, os filmes «westrns», «policiais» e de «horror» foram proibidos pela polícia, a fim de «combater a criminalidade» (sic!). O argumento é uma gracinha (apesar de já desgastado pelo uso), mas permite uma pergunta: porque essa polícia não proíbe as doenças, o desabrigo e a fome?

## «Apontamentos de Crítica — (2)»

● Recebemos sob o título acima o terceiro livro de crítica literária do amigo Sérgio Rubens Sossella. São cinco exames, dos quais o terceiro («Dimensões do Cinema») exprime o gosto e a informação correta do autor pela chamada «sétima arte».

## INDÚSTRIA DE BEBIDAS OURO VERDE S. A.

FABRICANTES E DEPOSITARIOS DE BEBIDAS EM GERAL

Fabricação própria:

Guaraná «Ouro Verde» - Soda «Ouro Verde» - Sodinha «Ouro Verde» - Xarope Cacaú - Xarope Capilé - Fernet Quinado - F. E. E. F. - Vermouth Melinha - Batida de Amendoim - Vinagre

Depositários:

Cervejas «Londrina» e «Carduc» - Coca-Cola - Vinhos «Tinto» - Conhaque São João da Barra - Vermouth Martini

Engarrafadores:

«Caninha Leãozinho» - «Bo-nequilha» - «Rei de Ouro» Vinho «Casa Grande»

AV. MAUÁ, 1372 - FONE. 1237 - CX. POSTAL, 814  
MARINGÁ — EST. DO PARANÁ



## eleições

# O Fantasma das Professorinhas

Há mais uma professorinha triste neste Paraná de tantas tristezas. Ela é recém-formada na Escola Normal, foi nomeada há poucos meses. Quando a política começou, foram pedir que ela assinasse uns papéis, ela não sabia se devia ou não. Afinal, decidiu-se; que há de mal em ser a favor de alguém? Mas agora a professorinha está preocupada e triste. Já lhe disseram que poderá ser prejudicada por ter-se metido em política.

Em todo o Paraná, milhares de professoras, desde as recém-formadas até antigas diretoras de grupos escolares e ginásios preocupam-se com problemas mais ou menos idênticos. Não gostam de política, nem sequer desejam tomar conhecimento do assunto. Mas seus maridos fazem política, elas mesmas são procuradas para apoiar, ser contra, participar ou desaprovar coisas políticas. E ficam pensando no que ocorrerá depois, quando o candidato perder — não o seu candidato, mas o candidato que o marido, a família, amigos lhe impuseram.

Aproximadamente 45% do funcionalismo público estadual está lotado na Secretaria de Educação e Cultura. E a grande parcela desses empregados é composta por professores e professoras. Governo

## BOMBAS A PISTÃO



# GERA

Bombas Hidráulicas para poços rasos e profundos. Manuais, Elétricas e conjugadas com motores a gasolina, equipadas com pistão simples e pistão de duplo efeito, patentendo sob nº 26.686.

**HANS SCHMIDT & FILHO LTDA.**

Rua Brigadeiro Machado, 243 — Telefone: 93-5095  
SAO PAULO

após Governo, a classe tem reclamado — como classe, nunca individualmente — um melhor tratamento.

Em consequência, muitos de seus líderes foram objeto de críticas e mesmo prejudicados profissionalmente.

Agora, os trinta e tantos mil professôres de todos os níveis defrontam-se com nôvo problema: as eleições estaduais. À maioria, não interessa o resultado, pois os candidatos apresentam ambos um programa de govêrno que — ao menos no papel — virá em benefício da classe naquilo que é mais importante: a melhoria das condições de ensino em todo o Estado, pelo aumento de meios à disposição da SEC. Não há motivo para tomar posição abertamente em favor de ninguém. A única manifestação de caráter político para a maioria da classe será naquele rápido momento de se fazer um "X" ao lado de um dos nomes impressos na cédula única.

Mas os professores sentem que estão sendo envolvidos pela campanha eleitoral. Nas cidades do interior é quase uma praxe procurar-se o apôio do prefeito, do vigário e do professor. E mesmo quando êsse apôio não é obtido, não custa afirmar: "O mestre está conosco, só que não pode abrir o bico".

O desdobramento dêsse processo de envolvimento é claro: se ganhar o candidato "apoiado", a professora ou o professor, nada ganharão, pois os vencedores sabem que êles não tiveram qualquer participação no pleito. Mas, se o candidato perder, não faltará quem se lembre que apôio havia, só que era velado. E, no mínimo, virão as caras feias, se o desejo de desforra não fôr até uma remoção ou a preterição nas melhorias e promoções.

É por isso, sômente por isso, que há tantas professorinhas tristes, neste Paraná de muitas tristezas. Elas não querem nem pensar em política — mas outros pensam por elas. Elas não desejam senão mais e melhores salas de aulas — porém os cabos eleitorais insistem em transformá-las em instrumento político. Elas não reivindicam nada que não se refira à profissão e à classe — mas há os que interpretam isso como política.

Qualquer dia dêsses as professorinhas incorporadas carregarão sua tristeza e suas preocupações até o Palácio do Govêrno, até a Assembléia Legislativa, até a sede dos partidos políticos, para fazer um apêlo: "Por favor, não nos metam nessa briga de políticos. E terminada a campanha, conhecidos os resultados do pleito de outubro próximo, deixem-nos em paz em nossas salas de aula, livres de perseguições e aborrecimentos".



## NÔVO HOTEL ROMA

QUARTOS - APARTAMENTOS  
JARDIM - RESTAURANTE ANEXO  
AMPLA SALA DE ESTAR COM  
TELEVISÃO

CONFÔRTO E DISTINÇÃO

Rua Barão do Rio Branco, 805  
Telefone: 4-2117

CURITIBA — Paraná





Candidatura de Paulo  
Tem "Cheiro de Povo"



Bento: Sul é o Celeiro  
de Governadores

# RENOVAR

um verbo  
cheio de  
espinhos

## BACILA NETO

Com ar de triunfo, de quem desfere violento e decisivo sôco, para acabar a discussão, o médico de renome, professor da Universidade, disse:

«Se quizesse votar em paulista, iria morar em São Paulo».

Daí, fiquei tão pequeno diante do argumento quatrocentista do médico paranaense, que paguei a consulta, agradeci (afinal eu não tinha nada de grave) e fechei, suavemente, a porta do consultório.

## paraná de braços fechados

Fui andando pela rua, machucando, com a mão no bolso, a dor da conta do médico e o gosto amargo de ver correndo, na mentalidade de muita gente, a discriminação como forma de opção eleitoral.

O Paraná formou sua civilização econômica, social e até mesmo política, debaixo da influência de ser Estado nada mais que caminho de passagem. Antes, as tropas de burros vinham dos campos de Vacaria, no Rio Grande, passavam pelas terras paranaenses e caminhavam até as feiras de Sorocabana.

—:—

Nos tempos de agora, guardamos, ainda, os defeitos de ser uma trilha por onde passam os acontecimentos. Pela BR-2, o sul marcha — com sua economia ou nos movimentos, até mesmo, das várias revoluções — na direção de São Paulo ou vice-versa.



## governadores são do sul

Da 30 e tantos anos para cá, aconteceu uma coisa. A invasão de paulistas, mineiros, nordestinos, gentes de todos os brasis, alcançando o norte do Paraná e caminhando, sempre, numa direção do centro do Estado. Não faz muito mais que meia dúzia de anos, gaúchos e catarinenses, no sudoeste e oeste, trilharam estradas de esperanças. Um alvo imediato é, também, a parte central paranaense, onde a divisão territorial não se fez, existindo a tranqüila paisagem do Estado onde o progresso é uma abstração de realidade.

No setentrão do Paraná, paranaense é avis rara. O mesmo acontece nas zonas pioneiras mais novas do oeste e sudoeste.

Recebemos esse caudal humano de braços abertos. Trabalharam e fizeram um retrato de grandeza nacional desta terra.

Imaginar — como o meu caro médico, um dos poucos, talvez, que tenha um nome de 400 anos — que o Paraná feche os braços políticos para todo o catarinense, nordestino, paulista, mineiro ou venha de que latitude vier, é uma coisa tão desagradável quanto pagar uma conta alta, para o facultativo, principalmente, sabendo-se que a gente não tem nada de grave...

Mas, é isto o que está sucedendo em Curitiba.

Na casa da gente — e até de noite acontece — batem o telefone e perguntam se queremos entregar o Paraná para um paulista...

Não posso explicar as razões desse nativismo, que não existe, efetivamente, em nossa terra e na mentalidade de nosso povo, que não sente repulsa a um candidato, apenas, porque lhe cortaram o cordão umbilical fora do Estado.

Não consigo distinguir a voz de quem me fala. Acho-a muito parecida com o timbre da paixão política das sarjetas da inautencidade.

E quase quebro o telefone, de raiva, de ter que ser acordado para ouvir esse bestialógico, que se está usando, aqui no sul, como se fosse arma capaz de ferir a inteligência comum de um simples eleitor...

# RENOVAÇÃO COM PAULO OU BENTO?

Uma veia asfáltica, de mais de 400 quilômetros, fará pulsar o coração dos motoristas, no dia que lhes é consagrado: 25 de julho.

A inauguração da "Rodovia do Café" cumprirá um destino psicológico no corpo de quase 5 milhões de brasileiros-paranaenses. Diminuirá, tremendamente, o conceito de que o Norte do Paraná é uma coisa, mais ou menos diferente de todo o resto do Estado. Interligará a vida paranaense, diminuindo a condição que somos de um vasto arquipélago de "ilhas regionais", onde o sudoeste nunca sentiu o cheiro trepidante de grandezas de Arapongas e o litoral sequer tem consciência de que em Paranavai, ou Maringá, ou Rolândia dá saltos de progresso que mal se consegue imaginar a exata dimensão.

O que necessitamos é interligar tudo isto. Com estradas, como essa que será motivo de festa. Ou por meio de milhares de quilômetros de linha de transmissão ligando subestações e usinas hidrelétricas, para que possamos — desta forma, também — dar as mãos, distendidas e sem preconceitos, para todos os brasileiros-para-

Estamos, hoje, entre a repetição de um professor universitário e um jovem acostumado com a terra vermelha do norte do Estado e que nada tem feito, nos últimos 10 anos de sua vida, do que falar em sementes, comercialização de safra, bois e coisas parecidas.

Mas, Paulo Pimentel trouxe, nos seus 37 anos, para a pasta da Agricultura no governo de Ney, o traço mais significativo do espírito de realização pioneira da gente do setentrão do Paraná. É possível que esta característica, em sua personalidade, que é um dos traços mais profundos dos mineiros, paulistas, nordestinos, catarinenses e gaúchos, que plantaram o mais impressionante estágio de progresso dos últimos anos desta terra, tenha assombrado as raposas políticas deste tradicional Paraná. É, ainda, muito provável que isto seja uma das razões motivadoras desse fenômeno que não dá para explicar: a sua condição de candidato ao governo, depois de ter passado a rasteira no raposismo político dos profissionais das soluções mágicas e das fórmulas milagrosas das portas de cafés das esquinas partidárias de Curitiba.

O norte nunca deu um governador. Agora tem condições para uma experiência inédita.

## espinhento verbo político

É difícil fazer campanha no sul, agora.

Faz um frio que dói no corpo da gente.

No dia seguinte, depois de um comício no relento, não se sabe se a febre é de paixão política, ou se é resfriado, mesmo.

Em Ponta Grossa, quando o prefeito José Hoffmann, um dos maiores líderes ferroviários do Paraná, de cima do caminhão e de dedo em riste, dizia que estava com Paulo porque tinha "cheiro de povo" a sua candidatura, ouvi do mais jovem vereador da cidade, Lauro Gomes, um argumento que parece um ouriço cheio de espinhos.

Dizia: "A oposição sempre ganhou no Paraná. E porque a idéia oposicionista tem, no seu corpo, o sentido de renovação. Renovação que é esperança para melhorar a vida do povo. E",

naenses, que estão fazendo uma terra de futuro para si e plantando árvores de progresso para seus filhos.

Mas, existem milhões de maneiras de interligar o Paraná. Uma delas, numa quadra política em que vivemos, é admitir que do ventre do norte paranaense possa sair um candidato ao governo do Estado, sem que se lhe lance no rosto da candidatura a condição de não ter visto a luz dos pinheiros pela primeira vez.

De todos os governadores, desde a fase de redemocratização do país, o Paraná jamais teve um da parte norte do Estado. São filhos do sul. Um era industrial (Lupion) e outro um professor universitário (Bento) e, agora, um militar (Ney). Os três deram características indefectíveis, decorrentes de sua própria personalidade, ao quinquênio de governo em que administraram a vida paranaense. Nenhuma vez tivemos — apesar do Paraná ser Estado marcadamente agrícola — um homem ligado à agricultura e à pecuária, apesar de que são estes os aspectos essenciais da própria economia estadual.

precisamente, por isto que estou com Paulo Pimentel.

Renovar com Bento?"

O raciocínio do vereador de Ponta Grossa, no bairro de Uvaranas, contém idéias quase explosivas.

Sempre a oposição ganhou, porque significava a esperança de renovar. Mas, os partidos oposicionistas foram buscar uma candidatura de um ex-governador, enquanto que Paulo Pimentel parece ter melhores condições para conjugar este difícil verbo eleitoral que espinha a mão de muito político: renovar.

Renovar com quem?

Com Bento?

Ou com Paulo?

A resposta ao vereador de Ponta Grossa quem a dará serão mais de 1 milhão e 300 mil eleitores. Não nós, apenas.



## Exporte via Paranaguá

### EIS DEZ BONS MOTIVOS PARA VOCÊ OPERAR PELO PÔRTO DE PARANAGUÁ

- É rápido (Nunca se ouviu falar de navios aguardando vaga para atracar em Paranaguá...)
- É econômico (Baixas tarifas portuárias, ferroviárias e rodoviárias)
- É seguro. Não há atrasos, nem roubos, nem mercadorias a se deteriorarem em armazéns...
- É um portão para o mundo (Há navios programados semanalmente para os E.U.A., Europa e Bacia do Prata...)
- É a escala final, no Atlântico Sul, para os modernos navios que vêm embarcar o nosso café para a Europa e E.U.A. e que possuem tanques para óleos e frigoríficos...)
- É de fácil acesso (E permite grande economia no transporte fluvial e por vias interiores para mercadorias da zona do Vale do Ribeira do Iguape e do litoral sul de São Paulo — agora mais próximo com a abertura do Canal do Varadouro...)
- É eficiente. O único que oferece excepcionais economias aos exportadores de madeiras, com preparação de lotes e armazenagem em galpões abertos no cais, além da mecanização dos embarques...)
- É o melhor para os importadores. Dispõe de centenas de caminhões com baixo frete rodoviário de retorno ao interior das empresas de transporte terrestre que mantêm linhas regulares até Paranaguá, além das estradas de ferro...)
- É o mais garantido. Suas mercadorias são entregues no cais de Paranaguá ou Antonina pela Rede Ferroviária Federal S.A. (E os fretes ferroviários do sul do País são os mais baratos...)
- É completo. O complexo portuário de Paranaguá-Antonina dispõe de terminais de minérios, sal e fertilizantes, além de cais para combustíveis líquidos, parques de madeiras e granelis.

## EXPORTAÇÃO DE MILHO

Pelo menos 900 mil toneladas de milho serão exportadas pelos portos de Paranaguá e Antonina nos próximos meses. A produção excedente do Brasil deverá atingir mais de 1,8 milhões de toneladas, na safra 1964-65, que darão ao país cerca de 100 milhões de dólares em divisas. O excedente da produção de milho do Paraná (que é o maior produtor brasileiro do cereal) poderá atingir, tranquilamente, um milhão de toneladas, de uma safra de dois milhões.

Todo esse excedente paranaense será escoado pelos dois principais portos do Estado, Paranaguá e Antonina, que já contam com um plano de embarques aprovado. Caberá ao governo da União, através de seu órgão coordenador, efetuar as operações de compra, armazenamento, expurgo e transporte do produto aos dois ancoradouros.

De acordo com o plano operacional para a exportação de milho, organizado por uma equipe de engenheiros da Administração do Porto de Paranaguá, 600 mil toneladas do cereal serão exportadas por aquele porto, a partir de abril, durante cinco meses, aproximadamente. Estão previstos embarques de 120 mil toneladas mensais (25 dias), com média diária (16 horas), de 4,8 mil toneladas e de 300 t por hora. Calcula-se que serão descarregados 137 vagões por dia e 8,6 vagões por hora.

Pelo volume das operações, pode-se ter idéia da grande movimentação de embarques em Paranaguá, que, simultaneamente, promoverá o escoamento de mais de um milhão de sacas de café, em média, mensalmente, até o fim do ano, além dos embarques normais de outros produtos, como a madeira e a erva-mate. Contudo, a Administração do Porto acredita que, com a aquisição de novos equipamentos, poderá responder, sem prejuízos das outras mercadorias, suas cotas, fixadas inicialmente em 600 mil toneladas de milho.

Em Paranaguá serão utilizados três armazéns, com uma área total de 6 mil metros quadrados e com a capacidade estática para 8,1 mil toneladas. Outros dois armazéns (4 mil metros quadrados) poderão ser utilizados, com a capacidade total de 5,4 mil toneladas. Ainda em caso de necessidade, haverá 4 outros armazéns, da Vila da Madeira, com capacidade para 10,5 t. Porém, desde que o fluxo de embarques seja constante, apenas os primeiros três armazéns serão suficientes para dar escoamento ao milho. As unidades armazenadoras terão a função de receber e estocar o milho a granel (ou ensacado), funcionando como regulador de fluxo de embarque, dada a intermitência e possíveis irregularidades na operação de transporte do interior até o porto. Dispõem, todos os três, de esteiras transportadoras, com pás arrastadoras, empilhadeiras — caçambas, balanças integralizadoras, tratores empurradores, sugadores e outros equipamentos.

O Plano Operacional prevê, para o Porto de Antonina, embarques da ordem de 300 mil toneladas, num prazo compreendido entre abril e agosto. Os cálculos estabelecem um movimento mensal de 60 mil toneladas, com embarques diários (12 horas) de 2,4 mil toneladas para uma média horária de 200 toneladas. Considerando-se que um vagão ferroviário transporte 35 t, conclui-se que serão necessários 68,5/69 vagões por dia, ou seja, 5,7 por hora. Antonina terá apenas um ponto obrigatório para armazenamento e embarque (Paranaguá tem três), fixado no cais comercial. Os embarques serão efetuados diretamente dos vagões, através de esteira transportadora, auxiliada por pás arrastadoras. Está prevista a construção de linhas férreas ao longo da esteira e do Parque de Tríplice Ferroviário. O equipamento a ser utilizado no Porto de Antonina constará de, além da correia transportadora, 16 pás arrastadoras, um trator para manobra de vagões e cinco empilhadeiras — caçambas.



**sem perdão** — NAO HA NECESSIDADE DE PEDIR PERDAO. NAO EXISTEM «FEIAS» ENTRE OS MANEQUINS VIVOS DA CASA HIRATA DE MODAS, EM MARINGÁ. DA ESQUERDA PARA A DIREITA APARECEM ALAIDE TEIXEIRA, SONIA MARIA LEITE, DOROTEA VOLPINI DUTRA, MARISTELA MORA, MARTA MANTOVANI, ROSELY MAIDL, LIANA CLAUDIA, ALBANIRA DE ANDRADE, SANDRA MOREIRA E GLACY DE ANDRADE. BELAS MODELOS QUE PARTICIPARAM DO DESFILE EM BENEFICIO DA ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS, DE MARINGÁ.



Com classe e elegância Marta Mantovani apresenta o modelo «Cristine», conjunto de vestido e casaco, num recente desfile da Casa Hirata de Modas.

## MANEQUINS DA HIRATA LANÇAM A MODA E PREENCHEM RECEITA

Texto: FRANK SILVA

*«As muito feias que me perdoem  
Mas beleza é fundamental e preciso  
Que haja qualquer coisa de flor em  
tudo isso  
Qualquer coisa de dança, qualquer  
coisa de haute couture.»*

(«Receita de Mulher» de Vinicius de Moraes).

E o poeta maior tem carradas de razão. Deve haver qualquer coisa de flor e de «haute couture». A verdade é que se o autor de «Minha Namorada» chegasse a Maringá e assistisse a um desfile de modas promovido na Casa Hirata de Modas, uma das mais elegantes boutiques do Paraná, não se decepcionaria: o desfile de manequins vivos em suas vitrines, mostrando os lançamentos da moda feminina, reúne jovens que preenchem totalmente tudo que Vinicius de Moraes exige em sua já clássica «Receita de Mulher».

Demonstrando a evolução do comércio maringaense, a Casa Hirata de Modas, de Maringá, vem promovendo bimensalmente desfiles de modas, con-

tando com a colaboração de belas, simpáticas e elegantes senhoritas da sociedade de Maringá. O último desfile apresentou o lançamento da coleção «Inverno 65», como modelos da Seleção Rhodia. Participaram desse desfile as senhoritas Sonia Maria Leite, Dorotea Volpini Dutra, Maristela Mora, Marta Mantovani, Rosely Maidl, Liana Claudia, Albanira de Andrade, Sonia Moreira e Glacy de Andrade.

Esse desfile foi realizado no dia 6 de maio, na sede do Maringá Clube, com o patrocínio das «Domadoras» do Lions Clube de Maringá. A renda reverteu em benefício da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Maringá.

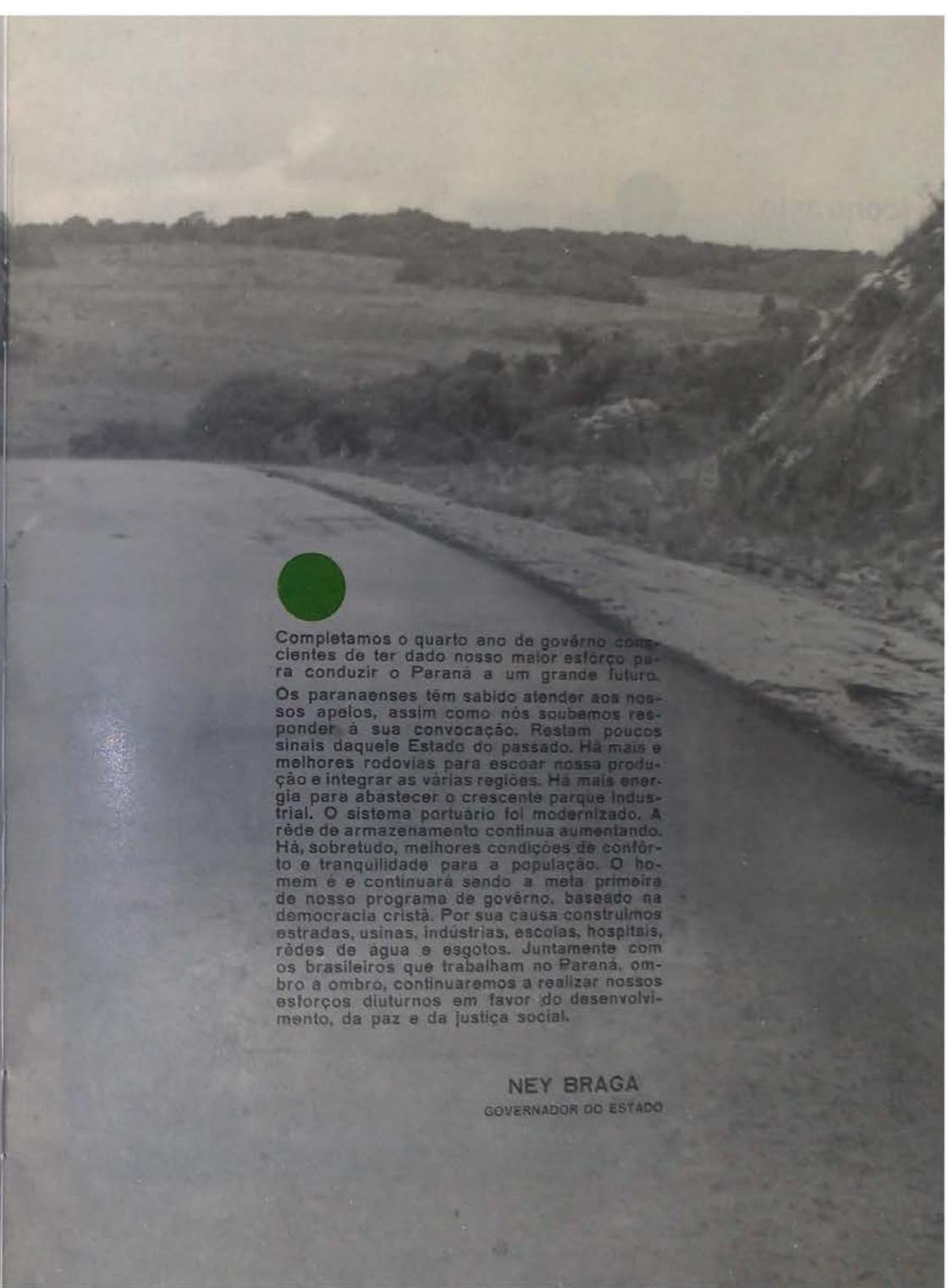
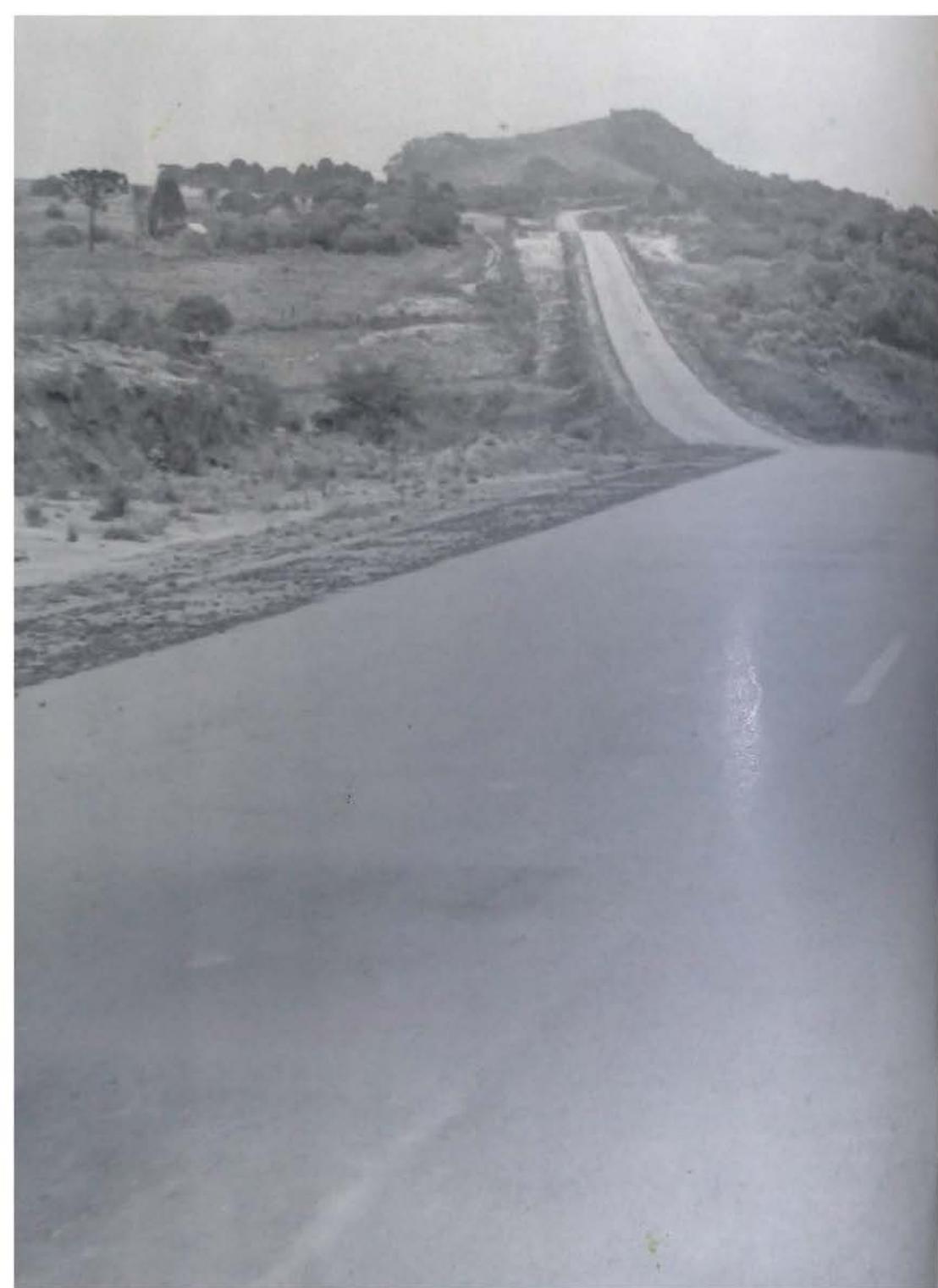
É UMA SIMPLES QUESTÃO DE BOM GOSTO: A CASA HIRATA DE MODAS, EM MARINGÁ, É UMA DAS MAIS ELEGANTES BOUTIQUES DO PARANÁ. SUAS INSTALAÇÕES REVELAM «FINESSE» EM TODOS SEUS PORMENORES.





# PARANÁ

(QUATRO ANOS DEPOIS...)



Completamos o quarto ano de governo conscientes de ter dado nosso maior esforço para conduzir o Paraná a um grande futuro.

Os paranaenses têm sabido atender aos nossos apelos, assim como nós subemos responder à sua convocação. Restam poucos sinais daquele Estado do passado. Há mais e melhores rodovias para escoar nossa produção e integrar as várias regiões. Há mais energia para abastecer o crescente parque industrial. O sistema portuário foi modernizado. A rede de armazenamento continua aumentando. Há, sobretudo, melhores condições de conforto e tranquilidade para a população. O homem é e continuará sendo a meta primeira de nosso programa de governo, baseado na democracia cristã. Por sua causa construímos estradas, usinas, indústrias, escolas, hospitais, redes de água e esgotos. Juntamente com os brasileiros que trabalham no Paraná, ombro a ombro, continuaremos a realizar nossos esforços diuturnos em favor do desenvolvimento, da paz e da justiça social.

**NEY BRAGA**  
GOVERNADOR DO ESTADO

## contraste

Em 1940, o Paraná possuía 1,2 milhão de habitantes.

Em 60 — 4,3 milhões.

Havia 49 localidades de 500 moradores, em 1940.

Em 60 — 162.

Naqueles vinte anos, 1,7 milhão de pessoas vieram do resto do Brasil e de quase todo o mundo para o Paraná.

O território paranaense foi, nesse período, inteiramente ocupado por novas cidades e vilas.

Mas, e o sistema de transportes?

Pouco havia sido ampliado.

E a rede de abastecimento?

Não existia.

E a energia elétrica?

As novas cidades continuavam às escuras.

E o sistema portuário, as escolas, os hospitais,

as comunicações?

Nada atendia às novas necessidades.

Que fazer?

Trabalhar.



## finanças

Mas, e o dinheiro para as obras?

Em 1960, só havia dívidas.

Hoje, a situação mudou.

Como foi possível?

Principalmente arrecadando melhor.

Combatendo a sonegação.

E — o que é mais importante — mostrando onde vai

o dinheiro do contribuinte.

Os órgãos financeiros do Estado agora funcionam eficiente e harmoniosamente.

O Banco do Estado — um estabelecimento de crédito que gozava de bem pouco crédito —

tem mais de 30 bilhões de cruzeiros em depósito.

Mais de 1/3 da renda estadual é aplicada em investimentos reprodutivos, como estradas, energia. (É uma percentagem difícil de ser alcançada.)

E o pagamento do funcionalismo foi pôsto em dia.

Nunca mais atrasou.

## transportes

Em 1960, o Paraná tinha 230 quilômetros de estradas asfaltadas. Hoje tem 600.

A rede rodoviária somava menos de 5 mil quilômetros. Hoje sobe a mais de 7 mil.

O sistema rodoviário, antes de atender às diversas regiões do Estado, servia aos mercados nacionais.

Um único empreendimento caminhava rapidamente: a BR-2, feita pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. O DER (estadual) estava desparelhado e sem recursos.

Quatro anos depois, o DER funciona a todo vapor, atacando diversas frentes.

Já terminou a BR-87 (Rodovia dos Cereais), que liga Melo Peixoto a Jandaia do Sul, numa extensão de 226 quilômetros. A produção paranaense segue para os mercados centrais pelo asfalto, num tráfego volumoso que chega a 5 mil veículos/dia.

O DER construiu 131 quilômetros da PR-5 (Curitiba-Barracão), cujo trecho Curitiba-São Mateus é feito em convênio com a Petrabrás.

Nela gastará mais 29 bilhões de cruzeiros em 36 meses. (Falando em gastos, somente na conserva o DER aplicou 4 bilhões de cruzeiros no ano que passou).

Mas, queremos mencionar particularmente a Rodovia do Café, que liga Paranaguá a Paranavai.

Poderia chamar-se Rodovia da Integração Estadual. Seus 472 quilômetros atravessam as terras férteis do Norte Novíssimo e do Norte Novo, o planalto dos Campos Gerais e o planalto de Curitiba.

Dali, também pelo asfalto, chega-se à baixada litorânea e ao Porto de Paranaguá.

Em 1961, havia menos de 100 quilômetros de asfalto.

Hoje, a Rodovia do Café é o escoadouro da produção agropecuária do Norte para os mercados de Curitiba e Ponta Grossa. Por ela, a safra de café chegará rapidamente a Paranaguá.

E será a futura via de escoamento da produção do sul de Mato Grosso. É uma importante obra.



A Estrada de Ferro Central do Paraná é o objetivo do Governo no setor ferroviário. Liga Ponta Grossa a Apucarana, ao longo de 334 quilômetros. Logo será entregue ao tráfego o trecho Ponta Grossa-Campina Bela, de 130 quilômetros. Somado aos 34 quilômetros já existentes entre Apucarana e Ararua dará um total de 164 quilômetros — ou 49% da obra.



Os caminhos do ar estão ficando mais fáceis e seguros. O Departamento Aeroviário do Estado — cuja atividade é apenas suplementar à da União — tem feito bastante para que isso ocorra. Entre as obras projetadas e executadas acham-se os aeroportos de Cascavel, Jacarèzinho, Guaratuba, Paranavai, Francisco Beltrão e Cândido de Abreu. Foram realizados importantes melhoramentos em vários outros aeroportos.



Em 1960, o Pôrto de Paranaguá era autarquia à beira da falência. Seu deficit chegava a 350 milhões de cruzeiros. No ano passado houve equilíbrio orçamentário. E — principalmente — muito trabalho. Novos equipamentos, novos armazéns, melhoramentos no cais. Graças a isso, Paranaguá passou a liderar as exportações brasileiras de café. (Enviou 20 milhões de sacas para o exterior em quatro anos). O total de exportações via Paranaguá foi duplicado. Em 1961 — 271 mil toneladas. Em 1963 — 520 mil toneladas. E no primeiro semestre de 1964 a movimentação total do pôrto chegou a 535 mil toneladas. Mas, o sistema portuário não é só Paranaguá. Há o pôrto de Antonina (exportador de minérios). Há os portos de Guaraqueçaba e Guaratuba. E os portos fluviais de Foz do Iguaçu (exportador de madeira), Guaira e Pôrto Mendes. O sistema portuário paranaense é o que dá maior saldo em divisas ao Brasil: sòmente em Paranaguá o saldo foi de 400 milhões de dólares, em 1964.

## comunicações

O Paraná de 1960 não conseguia sequer se comunicar consigo mesmo. O setor de telecomunicações foi o que menos acompanhou o desenvolvimento do Estado. O Governô estadual criou a TELEPAR — sociedade de economia mista — para fazer frente ao problema das comunicações. Em 1964, ficou pronto o plano diretor do sistema de telecomunicações. Prevê a construção de um grande tronco de micro-ondas, troncos principais de ondas portadoras e linhas físicas de corrente direta — conforme a demanda de tráfego nas várias rotas. Ainda em 1965 estará concluída a nova ligação Curitiba-São Paulo, por ondas portadoras. Haverá maior número de canais telefônicos entre as duas cidades.



REDAÇÃO

## energia

Em 1960, a disponibilidade total de energia para uso público era de 128 mil kW.  
Hoje é de 246 mil kW.

Em 1968 será de 361 mil kW.  
Nos anos seguintes, de 518 mil kW.

Um sistema tronco e seis sistemas regionais interligados cobrirão praticamente todo o Paraná.

Atualmente, a oferta de energia no Estado já atende às regiões mais populosas, com excedente para a instalação de novas indústrias.

A COPEL — Companhia Paranaense de Energia Elétrica — concluiu os estudos para a reversão do Rio Negro, onde serão produzidos de 3 a 4 milhões de kW, para o Centro e o Sul do País.

Mas, outras obras estão terminadas ou por terminar.

O Paraná participa da construção da hidrelétrica de Xavantes (da USELPA, em São Paulo) que nos fornecerá 160 mil kW.

Em 1968 ficará pronta a primeira etapa (115 mil kW) da usina de Capivari-Cachoeira (ELETROCAP). Na segunda etapa a usina terá 230 mil kW.

Figueira, com 20 mil kW já está em funcionamento.

Mas há também Salto Grande do Iguçu (15 mil kW),

Foz do Chopim (42 mil kW) e Mourão II (15 mil kW).

E outras usinas menores, com capacidade entre mil e 10 mil kW, como Chopim, Mourão I, Melissa, Ocoí.

O Estado vem de utilizar a usina de Marumbi (12 mil kW)

e instalou unidades Diesel em vários pontos do território.

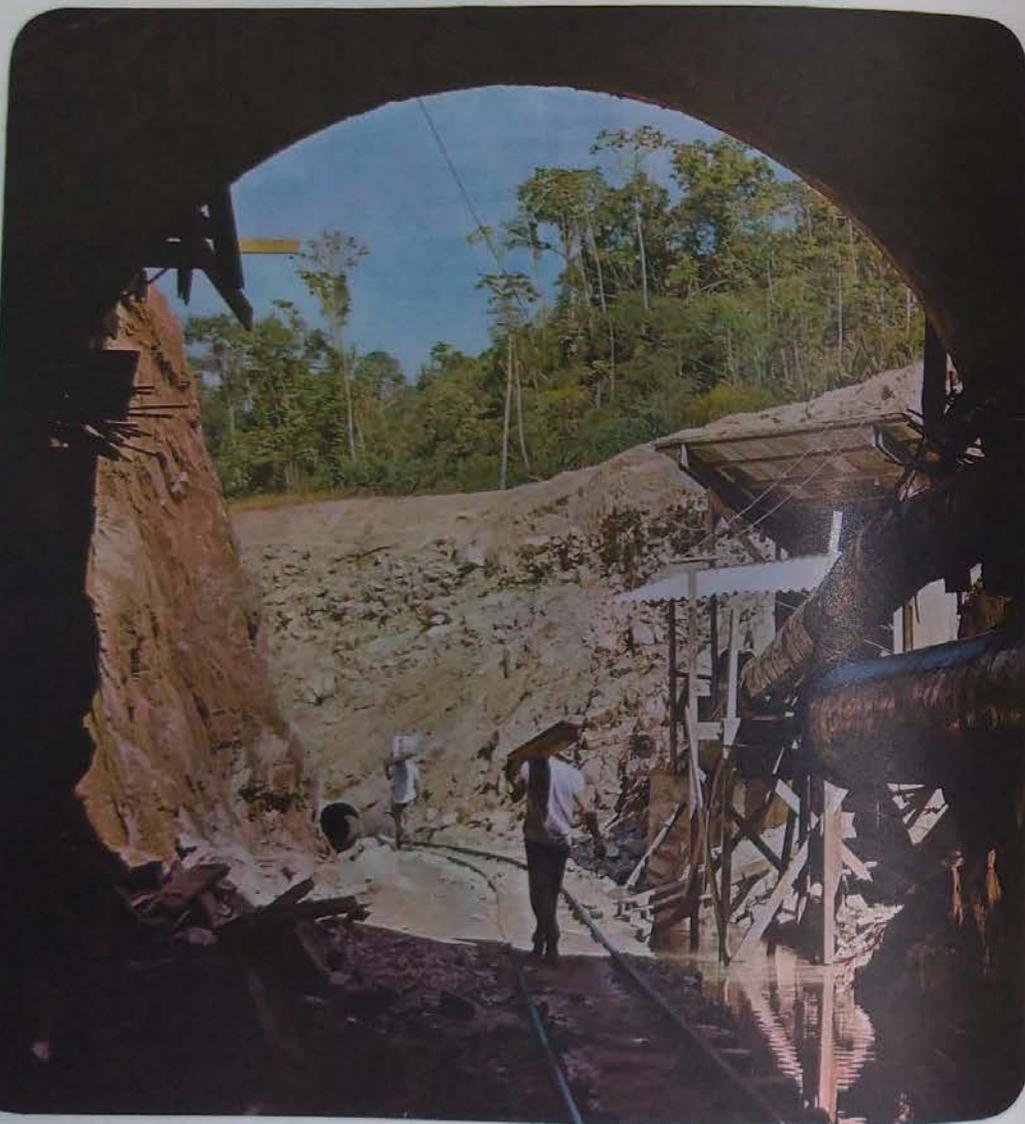
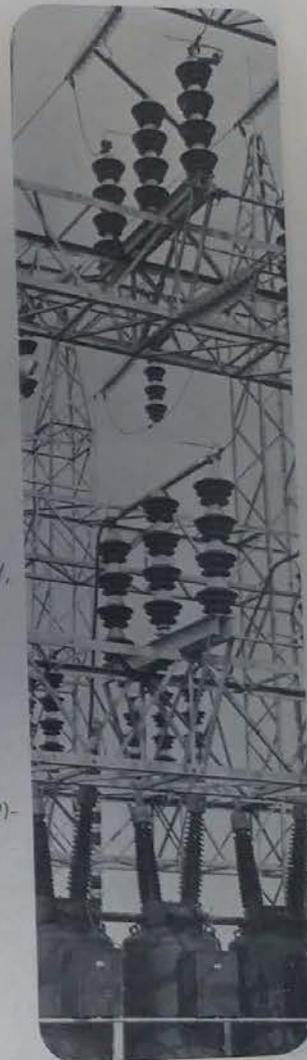
A maior delas (10,5 mil kW) está em Curitiba.

Mais de dois mil quilômetros de linhas de transmissão estão interligando os diversos sistemas.

As principais linhas, já prontas ou em andamento acelerado, ligam Xavantes a Figueira (112 km), dali a Ponta Grossa (137 km), depois a Curitiba (93 km) e Capivari (55 km).

No Norte, está pronta a linha de transmissão Salto Grande (SP)-Londrina (127 km), dali a Apucarana e Maringá (102 km), bifurcando-se para atingir Planaltina do Paraná (102 km) e Cruzeiro do Oeste (118 km). Outra linha liga Londrina a Florestópolis (55 km).

Nesse gigantesco conjunto, o Paraná já investiu 20 bilhões de cruzeiros (custo histórico). Mas o esforço valeu: 102 cidades foram beneficiadas, com uma população total em torno de um milhão de pessoas.





## agricultura

A produção paranaense de cereais foi, no ano passado, de 2,1 milhões de toneladas.

A terceira do Brasil.

12,5% de todos os alimentos consumidos no país foram produzidos aqui.

O Estado é o maior produtor brasileiro de feijão e café.

O segundo de algodão e o quarto de milho.

Aqui vive o segundo maior rebanho suíno do Brasil.

Para manter dinâmico o setor agropecuário, foi adotada uma política de franco incentivo:

90 mil toneladas de sementes selecionadas foram distribuídas aos lavradores.

Realizaram-se 100 cursos para lavradores e técnicos.

10 patrulhas mecanizadas trabalham nas várias regiões.

Mais de 5 mil reprodutores bovinos das raças Nelore e Gyr foram entregues aos pecuaristas.

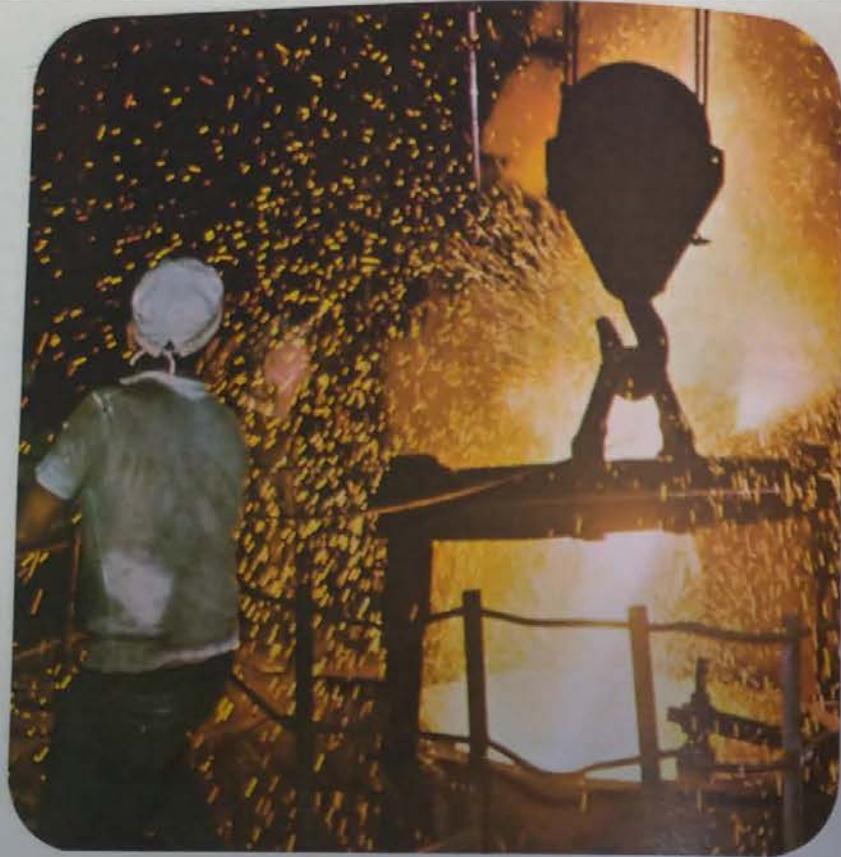
Em 1961, não havia um só armazém de propriedade do Estado. Hoje há 7.

Foram construídos pela COPASA — Companhia Paranaense de Silos e Armazéns — e têm capacidade para 35 mil toneladas estáticas. Ou 150 mil toneladas/ano.

Logo essa capacidade será duplicada para 300 mil ton/ano.

Em 4 anos, o Departamento de Geografia, Terras e Colonização expediu 6 400 títulos a legítimos agricultores. Firmou mais de 50 mil acordos em bases legais. Fez 110 mil vistorias administrativas. 28 mil alqueires de terras foram desapropriadas no Oeste para corrigir injustiças anteriores. Houve, ainda, regulamentação de 25 mil alqueires, com 1.300 lotes rurais em Areia Branca do Tucum. E está em execução o contrato de mapeamento de 70% do Estado. Após muitos anos de conflitos, o problema da terra encaminha-se para uma solução definitiva. E os colonos, com seus direitos assegurados, recebem assistência material e técnica da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural.





As novas fábricas instaladas nesses três anos de funcionamento da empresa, representam 3 mil novos empregos. E mais estimulam a ampliação de indústrias já existentes. Trazem progresso.

Estima-se que, em cinco anos, a CODEPAR propiciará investimentos da ordem de 180 bilhões de cruzeiros.



## indústria

E indústrias, como atraí-las?

Com financiamento e assistência técnica.

Essa uma das razões da criação da CODEPAR —

Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná.

É encarregada da administração do Fundo de Desenvolvimento Econômico, formado através de um empréstimo compulsório de cinco anos. Até dezembro de 1964, a CODEPAR havia realizado 112 contratos de financiamento.

Emprestou 7 bilhões de cruzeiros e promoveu um investimento total da ordem de 14 bilhões.

É hoje uma das maiores empresas nacionais para financiamento a médias e pequenas indústrias.

Como frigoríficos,

Metalúrgicas.

Refinarias de óleos vegetais.

Papel, álcool, açúcar, manufaturas.

Há 36 setores prioritários que gozam de amplo crédito na CODEPAR.



## assistência ao menor

Há riso de criança no Paraná de hoje.  
(E crianças mais saudias também).  
O Governo preocupou-se desde o primeiro dia com  
o problema do menor.  
Criou o Instituto de Assistência ao Menor, em 1962.  
E deu-lhe 70% do lucro líquido da Loteria Estadual.  
(Os outros 30% são destinados ao Departamento Estadual  
da Criança, Departamento do Serviço Social  
e Conselho de Assistência Social).  
O IAM não confunde assistência com internamento.  
A criança é internada quando necessário, claro.  
Mas, sempre que possível, é colocada em ambiente familiar.  
E o IAM supervisiona e assiste sua educação.  
Tudo o que foi feito até agora reflete  
uma filosofia de governo  
exposta pelo sr. Ney Braga em sua primeira mensagem  
à Assembléia:  
"Não podemos condenar uma geração à miséria  
enquanto trabalhamos para dar fartura à seguinte".



## ensino

Não houve um dia, nos últimos 48 meses,  
em que não fôsse entregue uma nova sala de aula  
em algum ponto do Estado do Paraná.  
(Este ano, haverá 7 novas salas de aula cada dia útil).  
6 mil professores de todos os níveis foram incorporados  
ao magistério — por nomeação ou remanejamento de pessoal.  
Outros 2,5 mil o serão este ano.  
Nesses 12 meses, o Governo gastará 33 bilhões  
de cruzeiros para dar ensino  
a mais paranaenses.  
E a Secretaria de Educação já promoveu 61 cursos  
de aperfeiçoamento de professores,  
frequentados por 10 mil mestres.  
O Serviço de Merenda Escolar atendeu a 3 mil  
escolas em todo o estado, servindo  
376 mil alunos, em 169 municípios.



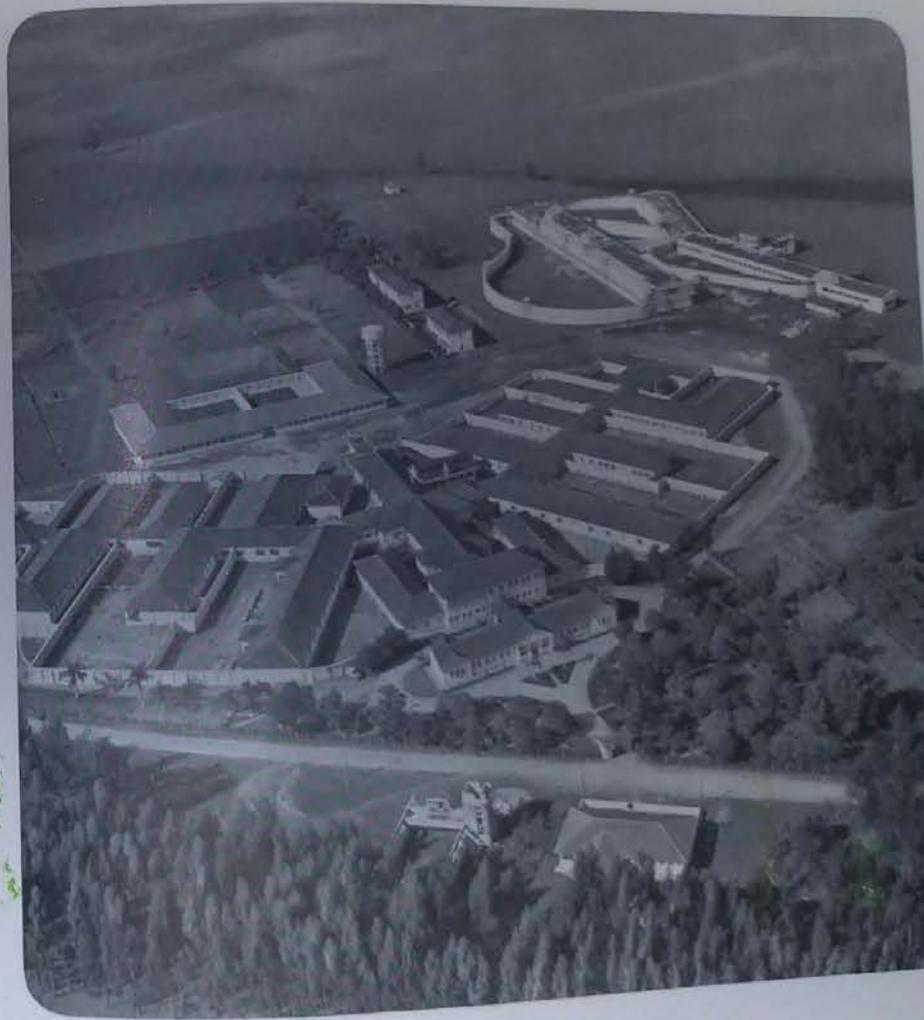
## saneamento

Em 1961, apenas 57 cidades possuíam serviço de abastecimento de água.  
Hoje, são 83 cidades.  
Somente 13 cidades tinham rêsdes de esgotos.  
Agora, são 22.  
Esse esforço não pode ser avaliado em dinheiro.  
(Embora tenha sido gasto muito dinheiro).  
Há menos perigo de epidemias.  
Há menos problemas médicos.  
Há mais gente saudável e feliz.



## saúde

E a saúde? vai bem. Em 1960, havia 2.380 leitos hospitalares especializados. Hoje há 3.034. E no setor da tuberculose, o número dobrará este ano. O Governo está concluindo importantes obras. Os sanatórios de Londrina e da Lapa. O pavilhão de menores do Hospital Adauto Botelho e sua ampliação. Antes de 61, não havia um só dispensário para doentes mentais. Hoje há três. E foi iniciada a construção do Hospital Psiquiátrico de Londrina, do Dispensário Antituberculose do Portão e do Centro de Saúde do Bacacheri. Nesses quatro anos foram ministradas 1,8 milhão de doses de vacina antivariólica, 990 mil doses de Sabin e 1,2 milhão de doses contra coqueluche, difteria e febre tifóide. Para não falar nos serviços de abreugrafia, na distribuição de leite em pó e nos serviços de assistência médica em geral.







O Banco do Paraná S.A., integrado no progresso regional, deverá inaugurar moderna e bem instalada agência, em edifício próprio, cumprindo assim seu lema de cortesia, rapidez e segurança. Trata-se de autêntico presente que Maringá irá receber, no ano em que completa 18 anos de fundação.

## Menegalli & Cia. Ltda.

Representantes para todo o Norte do Paraná  
da Cerâmica Santa Catarina e Imbituva.  
Artigos derivados de ótima qualidade  
e variadas côres.

Alimentos: arroz, milho, feijão, charque banha e vinho.  
REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

End. Telegráfico: Menegalli  
Rua Goubert de Carvalho, 260 — Fone: 2918  
MARINGÁ — ::: — PARANÁ

Congratulam-se com os Maringaenses  
pelo 18º Aniversário da Cidade  
e se orgulham de ter participado  
de seu Progresso,  
graças à preferência com que vem  
sendo distinguida.



Ao ensêjo das comemorações do 18º aniversário de Maringá, o povo e autoridades de Mandaguaçu enviam sua saudação fraternal a todos os maringanenses — homens que vieram dos mais variados pontos deste Brasil para ajudar a erigir uma magnífica metrópole onde antes só havia a mata virgem e a terra promissôra. Unidos nao só por fronteiras geográficas, mas pela luta comum em busca do desenvolvimento da região Norte, auguramos para o futuro que os nossos esforços mais e mais se somem para a consecução do grande porvir.

*Mandaguaçu, maio de 1965*

Hilton Antunes Mendes — prefeito

*Vereadores*

Evandro de Oliveira

Hiro Vieira

Orlando Boaretto

Lázaro Servo

José Laurindo da Silva

Guido Chariotti

José Marcatto

Silvio Cozempa

Salazar Barreiro

Ao ensêjo da passagem do 18º aniversário de fundação de Maringá, unimo-nos a todos os homens desta terra para saudar o magnífico desenvolvimento, o clima de paz e de trabalho, a fôrça de vontade e o ímpeto realizador que permitiu construir esta grande cidade.



**SERVICENTRO ESSO MARINGÁ**

**Yokode & Cia. Ltda.**

Rodovia BR-104, km. 120

Cx. Postal 444 — Fone: 1535

MARINGÁ

— PARANÁ

**18 anos de Maringá**

# A Maioridade do Progresso

Fotos de REINALDO (King) CÉSAR

*Sim, era o homem.  
Era finalmente, e definitivamente, o Homem.  
Viera para ficar. Tinha nos olhos  
A fôrça de um propósito: permanecer,  
[vencer as solidões  
E os horizontes, desbravar e criar, fundar  
[e erguer/ Suas mãos  
Já não traziam outras armas  
Que as do trabalho em paz.*

A citação é de "Brasília — Sinfonia da Alvorada", mas o texto-poema de Vinícius de Moraes se aplica a um milagre chamado Maringá. Há 18 anos atrás existiam apenas "imensas solidões" à espera do Homem. E ele chegou ao Paraná e fundou no dia 10 de maio de 1947 uma nova cidade, atraindo gente de tôdas as partes.

A primeira criança nascida em Maringá ainda não atingiu a maioridade, mas a Cidade Canção já é independente, livre e totalmente autônoma: é a terceira maior cidade do interior do Estado, uma das maiores do interior do Brasil e, muito provavelmente, das que registra maior índice de crescimento e progresso.

A Maringá, podemos aplicar outra citação referente a Brasília — tal como a Cidade Canção também um milagre do progresso dêste admirável mundo nôvo do século XX: "uma cidade de homens felizes, homens que sintam a vida em tôda a sua plenitude, em tôda a sua fragilidade; homens que compreendam o valor das coisas puras..." (arquiteto Oscar Niemeyer).

E os homens, felizes ao fundarem uma nova cidade, escolheram um nome canção para o nôvo centro que nascia, dois anos depois de terminada a maior tragédia dêste século: a segunda guerra mundial. A composição de Joubert de Carvalho, foi a escolhida para dar nome a um nôvo milagre:

*Maringá, Maringá  
Depois que tu partiste  
Tudo aqui ficou tão triste  
Que eu garrei a imaginar.*

Mas os homens que vieram não eram tristes. Não eram apenas de imaginar. Eram alegres, confiantes num futuro radioso, que preferiam o concreto ao abstrato. E hoje a cidade se estende na planície roxa, os edifícios começam a surgir — parecendo querer alcançar o céu abençoado que tanto tem protegido seu povo — e o poeta diz com razão:

*"... Quem te avista nos dias de agora,  
acenando ao porvir da esperança,  
adivinha a floresta de outrora,  
que embalou tua vida criança!..."*

(Ary de Lima)

SEGUE



**O DESFILE** — O grande desfile foi aberto por corporações militares e estabelecimentos de ensino. Seguiram-se as fanfarras e os grupos étnicos, representando as diversas colônias radicadas no município. Desfilaram em bonitos carros alegóricos as etnias portuguesa, italiana e japonesa. Uma das alegorias mostrava o navio "Sato Maru", o primeiro a trazer imigrantes japoneses para o Brasil. A colônia italiana apresentou bigas, com imperador e rainha em trajes da antiga Roma. Por último, desfilou o parque motorizado da Prefeitura.

O labor diário  
 O suor, o ânimo de progredir  
 uniram-se à terra fértil,  
 dadivosa e acolhedora,  
 — e surgiu Maringá!  
 Hoje, 18 anos passados,  
 já colhemos os frutos  
 do trabalho  
 — mas trabalhamos  
 para vê-los cada vez  
 mais belos...

**Santana & Cia. Ltda.**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

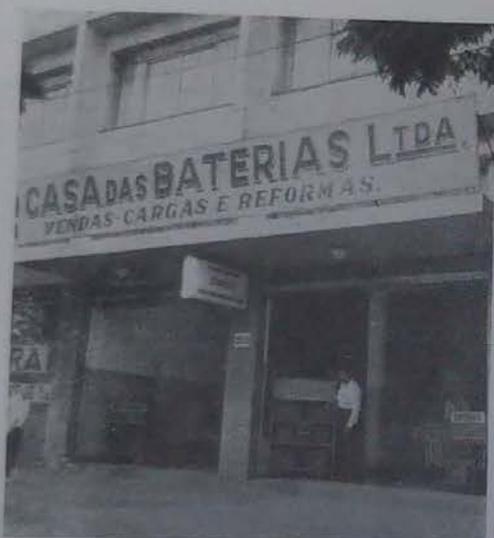
Av. Brasil, 4313-A — Fone: 2864

Maringá

Paraná

# Casa das Baterias

Saúda Maringá — terra  
de páz e progresso — pela  
passagem do 18º aniversário  
de fundação.



## Casa das Baterias Ltda.

Baterias — Lonas para freio  
Serviços de rebitagem de lonas  
Revestimentos de embreagens

Avenida Brasil, 2939 — Fone: 2445

MARINGÁ

PARANA

## MARINGÁ



Com suas estrelas máximas — Pelé & Cia. — o Santos goleou o Grêmio, num espetáculo que atraiu todo o público esportivo do Norte do Paraná e registrou um novo recorde de renda no Estado. Mais de 45 milhões de cruzeiros foram arrecadados no Estádio "Willi Davis". Na foto, jogadores do Santos e do Grêmio confraternizam-se antes do jogo.

**CIDADE EM NÚMEROS** — Da matemática, ciência exata por excelência, ninguém pode duvidar. Confirmemos com números nossas palavras e provemos que no Século da Guerra Nuclear ainda surgem milagres de progresso, feitos por homens que crêem no poder do trabalho. Espalhados numa superfície de 425 quilômetros quadrados, existem 75.973 habitantes, 50.158 no perímetro urbano e 25.815 na zona rural; a população flutuante é de 12.500 a 15.000, mesmo número da população em trânsito diário. A 3 de outubro comparecerão às urnas 21.559 eleitores. A uma altitude de 555 metros, dista 458 quilômetros da Capital. O que não será muito, com a próxima inauguração da fabulosa Rodovia do Café. Duzentos e cinquenta estabelecimentos industriais com uma produção anual estimada em Cr\$ 2.500.000.000 estão em atividade no município, além de 12 firmas atacadistas, 2.005 firmas varejistas, 23 estabelecimentos bancários e 1 caixa econômica.

**PRODUÇÃO & ARRECADAÇÃO** — Lavoura cafeeira: 10.000.000 pés (estimativa) no município; Produção de milho: 342.000 sacas; feijão: 114.000 sacas; arroz: 125.000 sacas; cana de açúcar: 750 toneladas e óleo de hortelã: 15.000 quilos.

O orçamento municipal para 1965 é da ordem de Cr\$ 1.320.030.000. Rendas públicas (1964): federal — Cr\$ 1.048.360.395; estadual — Cr\$ 5.134.717.128; municipal — Cr\$ 834.373.177; total — Cr\$ 7.057.450.700. Este ano a arrecadação estadual nos quatro primeiros meses foi da ordem de Cr\$ 3.458.184.124.

**A SOCIEDADE & A CULTURA** — 66 médicos, 55 advogados, 42 dentistas, 8 engenheiros, 6 agrônomos; aproximadamente 18.000 prédios, 12 hospitais, 1 centro de saúde, 1 santa casa, 12 hotéis, 26 pensões, 1 aeroporto, 1 estação ferroviária e rodoviária, 1 faculdade de ciências econômicas, 5 ginásios, 3 escolas normais, 1 escola técnica de comércio, 60 escolas primárias (12 grupos escolares), 4 emissoras, 4 cinemas, telefone automático com 1.986 aparelhos e 2.000 linhas prestes a serem ligadas e 5.435 veículos.

**FESTIVIDADES** — As comemorações do 18.º aniversário de Maringá se iniciaram às 6 horas da manhã de 10 de maio com uma clarinada pelas ruas da cidade. Em seguida foi oficiada a missa pelo Monsenhor Telles e já às 9 horas, um gigantescos desfile que se prolongou até às 13 horas, começava a percorrer as ruas centrais da cidade, passando pelo palanque das autoridades, armado na praça



Raposo Tavares. Ali se encontravam, além do governador Nei Braga, o prefeito Luiz de Carvalho, os secretários de Estado, Paulo Pimentel, Alípio Ayres de Carvalho e Lauro Rêgo Barros, os deputados Túlio Vargas e Haroldo Leon Peres, o coronel Barra, representante do comandante da 5.ª Região Militar e outras autoridades. Encerrado o desfile, o governador inaugurou a agência do Banco do Estado do Paraná e, em seguida, a sucursal do matutino "O Estado do Paraná".

Durante o banquete oferecido pela municipalidade no Grande Hotel Maringá, o governador Nei Braga anunciou o empréstimo de 400 milhões de cruzeiros da CODEPAR para as obras de abastecimento de água de Maringá. Posteriormente a Câmara Municipal se reuniu em sessão solene e conferiu ao governador Nei Braga o título de cidadão honorário da Cidade.

O ponto alto das comemorações populares, foi a apresentação do Santos F.C., que com sua equipe completa, enfrentou o Grêmio Esportivo Maringá. Pelé, foi — como não poderia deixar de acontecer — a "vedete" da tarde, marcando três dos onze gols que o clube paulista fez contra o quadro local. A renda da tarde foi record paranaense: 45 milhões de cruzeiros.



O REI PELÉ — gênio maior do futebol bi-campeão do mundo — marca o quinto gol santista, na peleja contra o Grêmio. A apresentação do Santos, num dos seus grandes dias, foi o maior presente a Maringá e a todos os esportivos do Norte do Estado, durante as comemorações do 18º aniversário da «Cidade Menina».

**ERISA** tem a grande satisfação de cumprimentar os maringaenses no 18º aniversário de Maringá.

**ERISA**

**ELETRIFICADORA RURAL  
E INDUSTRIAL S/A.**

DISTRIBUIDORES:

Telefunken — Osram — Bukh — Easa — AEG  
— General Eletric — Pirelli — LC Carmos —  
Montgomeri — Ranzi

*Instalações elétricas, prediais, industriais, redes, montagem de motores, transformadores, turbinas, usinas, etc. Transformadores, geradores, motores elétricos, a óleo e gasolina, bombas, materiais elétricos em geral.*

**Estudos — Projetos — Execução**

— Assistência técnica de engenheiros especializados —

AV. BRASIL, 4476 — TELEFONE: 1857

CAIXA POSTAL, 334

MARINGÁ — — — Estado do Paraná

É com orgulho que nos associamos ao povo e autoridades de Maringá, nas festividades comemorativas de seu 18º aniversário.

# Impala Hotel

Direção de ÁLVARO PEREIRA

APARTAMENTOS E QUARTOS

ÁGUA QUENTE E FRIA — SEM REFEIÇÕES  
Praça Raposo Tavares, 489 — Telefone: 2441  
Caixa Postal, 371 — MARINGÁ — Est. do Paraná



## TERRAS SEM PERIGO DE GEADA

São terras escrituradas e Registradas no Cartório de Guamá, Estado do Pará e Cartório Taques de Londrina.

CASTANHA DO PARÁ

SERINGUEIRA

PIMENTA DO REINO

CEREAIS EM GERAL

MATA VIRGEM

CACAU

cidade de Marajoara

CAFÉ

20 Alqueires Paulista Cr\$ 600.000  
prazo de 5 anos

NEGOCIO LIMPO

# VISAMPLA LTDA.

Rua General Câmara, 557 — Fone, 2250

MARINGÁ — (Ao lado da Padaria Arco Iris) — PARANÁ

Gleba de propriedade da Companhia Pará-Golias Plantações Ltda.  
Todos os lotes têm água e estrada. Você pode ir de automóvel até a tua terra no Pará.  
Um saco de arroz plantado, produz cerca de 200 sacas para mais.

Altitude de 250 a 400 ms.  
Chuvvas Regulares  
Mínimo 10 graus cent.

Rodovia Belém - Brasília



Aspecto externo do Hospital Santa Rita, na Praça 7 de Setembro, entre o Maringá Velho e Novo.

## Santa Rita: HOSPITAL MODERNO ASSISTE MARINGÁ



Enfermeiras especializadas garantem aos pacientes uma assistência segura e gentil.

Um moderníssimo hospital — aparelhado com equipamentos eficientes — garante à população de Maringá, e à de toda a região, completa assistência médico-hospitalar. De propriedade dos médicos Hiram Moura Castilho, Francisco C. Melo e Iorfinda Moura Melo, o Hospital Santa Rita é um dos mais completos nosocômios de todo o Estado.

Instalado em confortável prédio na praça 7 de Setembro, o Hospital conta com uma equipe de enfermeiras especializadas, excelente corpo médico — Dra. Iorfinda Moura de Melo (clínica ginecológica e obstétrica), Dr. Francisco Caponi de Melo (clínica geral e cirurgia), Dr. Alfredo Garcia (Gastroenterologista), Dr. Alber de Brito (ortopedia e traumatologia) e Dr. Iran Moura Castilho — 27 apartamentos (dotados de todo o conforto), duas salas de cirurgia completas, dois aparelhos de Raio X e Serviços de Fisioterapia.

Atendendo doentes de toda a região, garantindo tranquilidade à população, o Hospital Santa Rita colabora para o progresso de Maringá e de toda a região Norte do Estado.



Os apartamentos do Hospital Santa Rita são amplos e confortáveis. Ambiente ideal para recuperação da saúde. Na sala de cirurgia, dotada de excelente equipamento (foto à direita) são realizadas com pleno êxito as mais delicadas operações. Todos os recursos estão sempre ao alcance do médico.



# カーザ ベンセドローラ

## Vencedora

Secador Tubular Contínuo "TORRES" para café - Arroz - Trigo - Milho e outros cereais, ou produtos fracionados

Secador Tubular Contínuo "TORRES" com revestimento de chapas galvanizadas; para rapa de mandioca, pimenta do reino, Cacau, etc.

Secador "TORRES" de fogo direto para Minérios, Areia, Sambaqui, etc.

Secador "TORRES" com Tabuleiros para todos os fins, de construção inteiramente Metálica.

Torrador Planetário para farinha de mandioca e outros produtos

Despolpador "TORRES" para café

Registro para tanques de Despolpado.

Coluna de Aspiração "TORRES" para ventilação do Arroz, Trigo, etc.

Peneira de Antilipeza "TORRES" para limpeza do Arroz, Trigo, etc.

Silos Metálicos Desmontáveis "TORRES" construídos em painéis de ferro canelada e chapas de aço.

Coberturas Metálicas para os Silos quando montados em campo aberto.

Bombas Centrífugas MERNAK para irrigação de lavouras.

Produção litros por segundos: 5,3 - 13 - 30 - 45 - 65 - 100 - 130 - 200 - 310 - 420 - 520 - 740 - 930.

Locomóveis MERNAK Força: 18 - 21 - 29 - 36 - 51 - 60 - 70 - 90 - 106 - 140 - 190 H. P.



Trilhadeira agrícola VENCEDORA para todos os cereais  
PRODUÇÃO EM SACAS DE 60 KL. P/ HORA

PRODUTOS	生産物	n.º 1	n.º 2	n.º 3
Trigo	麥	até 15	até 25	até 40
Milho	ミイロヨ	» 40	» 60	» 80
Arroz	米	» 20	» 35	» 60
Feljão	豆	» 15	» 25	» 35
Sója	大豆	» 10	» 15	» 25
Pipoca	ピポカ	» 40	» 60	» 80
Cevada	セバダ	» 20	» 35	» 50
Centeio	セントイオ	» 15	» 25	» 50
Aveia	アベイア	» 15	» 25	» 50
Alpiste	アルピステ	» 10	» 15	» 25
Girasol	グラソール	» 15	» 30	» 60
Alfafa	アルファア	25 kl.	50 kl.	90 kl.
Sója Perene	ソジヤ・ペレエ	100 kl.	200 kl.	380 kl.

新案特許

Abanadeira de Café marca  
VENCEDORA

motor a 2 tempos refrigerados  
a ar de 12 H. P. marca  
BRANCO

Mercadorias faturadas diretamente  
da fábrica

Assistência técnica permanente  
VENDAS: a vista, a prazo e com  
financiamento

Representante exclusivo para todo  
norte do Estado do Paraná

**Casa Vencedora**  
de  
Marino Etges

ベンセドローラの脱穀機は素晴らしい能力があり、決して穀粒を碎かず、堅牢であらゆる生産物に利用が出来ます

脱穀機は上記の通りチツボ 1, 2, 3, 種類あつて、工場から直接農家に、現金又は長期支拂の條件で販賣しております

値段も格安で永久保証付であり、万一故障の場合無料で修理を差上げています

バンコ・ド・ブラジルの融資で御購入できます 御購入者から大變に好評を受けています

Diretamente da fábrica ao agricultor — Venda a vista  
a prazo e com financiamento

Assistência técnica permanente

Praça 7 de Setembro - Avenida Brasil (esquina com Av. 19 de Dezembro)

MARINGÁ — Paraná

# Um Homem Triunfa em Maringá



Vereador assíduo e dinâmico, o sr. Renato Bernardi vem se destacando como um dos mais promissores líderes políticos da cidade de Maringá. Na foto, quando substituiu o presidente da Câmara, numa de suas reuniões ordinárias.

Há quatro anos chegava a Maringá: magro, tímido e sem amigos. Hoje, aquele rapaz solitário de 1961 é um respeitável cidadão, professor emérito, comerciante de destaque e um dos mais dinâmicos vereadores da Câmara Municipal, onde integra a bancada do Partido Democrata Cristão.

Renato Bernardi confirmou em apenas quatro anos o que pode um homem conseguir a custa do trabalho, estudo e dedicação.

## O PROFESSOR & O POLÍTICO

Começando a lecionar em 1961, já no ano seguinte o professor Renato Bernardi era alçado ao cargo de diretor-auxiliar do Colégio Estadual Gastão Vidigal, posto que ocupou até o ano passado. Homem culto, amigo de seus alunos e professor atualizado, Renato Bernardi teve grande apóio em seu lançamento político, surgido em decorrência de sua própria atividade didática, onde demonstrou tamanho valor e dedicação, que a população de Maringá houve por bem consagrar seu nome nas urnas, elegendo-o por expressiva margem de votos.

## O LIVREIRO & EDITOR

Criando raízes, integrando-se na cidade, o professor Bernardi escreveu, em 1964, um ensaio sobre a Cidade Canção: «Geografia Regional de Maringá». Fazendo um verdadeiro levantamento da região, trabalho de muita pesquisa e estudo, o prof. Bernardi teve que financiar a publicação de sua obra, fundando então a Livraria Santa Helena Editora (Escore Ltda.). Situada à praça Napoleão Moreira da Silva, 469 — 1º andar, sala 6 do Edifício Regina, no início uma modesta empresa, progrediu em poucos meses e hoje uma equipe de vendedores percorre toda a região, vendendo coleções de obras selecionadas para a população do norte paranaense.

Atingindo em apenas um ano o capital de Cr\$ 23 milhões, a Livraria Santa Helena Editora, abrirá em breve sucursais nas cidades de Presidente Prudente (São Paulo) e Umuarama. O seu proprietário, entusiasticamente, declara: «Nosso objetivo não é crescer simplesmente. Nossa norma é levar a cultura aos mais afastados municípios dentro de uma linha de seriedade e honestidade».



Um amplo estoque de coleções de importantes obras, permite à Livraria Santa Helena Editora (Escore Ltda.), de propriedade do professor Renato Bernardi, completo sucesso de vendas em toda a região.



Uma equipe de funcionários garante o perfeito funcionamento da Livraria Santa Helena Editora, atendendo as solicitações dos mais distantes rincões do Norte do Estado.

# QUIBELÂNDIA

Avenida  
Duque de Caxias,  
395  
MARINGÁ

## RECAUTCHUTAGEM 8 IRMÃOS

Recautchutagem de pneus  
Consertos de pneus e câmaras  
e demais serviços de borracha

IRMÃOS ABE LTDA.

AV. BRASIL, 1182 — FONE: 1691  
CAIXA POSTAL, 1025  
MARINGÁ — PARANÁ

## Casa de Couros SANTA RITA

GOULART & CIA.

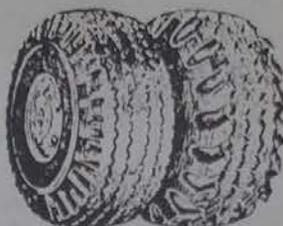
Couros e Ferragens em geral,  
para Sapateiros e Seleiros  
Atacado e Varejo

Preços Especiais para Revendedores  
Cortume Próprio

AV. BRASIL, 4356 — FONE: 2443



VEREADOR MIDUFO WADA



## COMERCIAL RIBEIRO LTDA

PINELS E CALÇADOS  
DE TIRAS E MARCAS

MANIFESTO QUE  
A PRECISÃO DAS  
MÁQUINAS E CAPITAIS

AV. BRASIL, 3488 — FONE: 1000  
MARINGÁ — PARANÁ

## BANCO DA LAVOURA de Minas Gerais S. A.



FUTURA SEDE PRÓ-  
PRIA DA AGENCIA  
DE MARINGÁ

# TV Técnica Rocamora

ASSISTENCIA TÉCNICA PHILIPS  
(oficina autorizada)

Peças e componentes originais para  
televisores, rádios, radiofones  
e gravadores

AV. HERVAL, 287 — FONE: 1294  
— MARINGÁ —

## RETIFICADORA

# YOKOYAMA

K. YOKOYAMA S/A — Distr. de Auto Peças

DISTRIBUIDORA DOS PRODUTOS

Pistões Malle e Boreas Bimetal — Anéis Perfect Circle  
Camisas e Válvulas Thompson — Engrenagens de Fibra e Aço Resolit  
e Velas NGK

Recondicionamento completo de motores a gasolina e diesel

Motores a base de troca

— M A T R I Z —

Avenida Mauá, 1840/64  
Fones: 1095, 1553, 1779, 2946 e 2671  
MARINGÁ — PARANÁ

— F I L I A L —

Rua General Ozorio, 502  
Telefone, 51-1439  
SÃO PAULO — CAPITAL

# Sindicato Sem Peleguismo



A frente da sede do sindicato — localizado na avenida Guaíra — um grupo de associados confirmam o refrão de que a união faz a força. E unidos, os ensacadores e carregadores de café garantem seus direitos, escudados pela sua entidade de classe.

Amparando seus associados, firmando contratos coletivos de trabalho e distribuindo serviços para todos aqueles que o procuram, o Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café de Maringá cumpre uma importante função social na Cidade Canção.

Administrado por líderes autênticos, o Sindicato tem procurado auxiliar a fiscalização das cotas previdenciárias, as quais são encaminhadas para o cofre da Instituição e revertendo, posteriormente, em benefício dos associados.

## O SENTIDO

O sindicalismo autêntico, com raízes populares e proletárias, liberto do peleguismo corruptor e subversivo, resulta em melhoria do padrão de vida do trabalhador. E tudo isso foi conseguido pelo Sindi-



Estes três líderes sindicais — autênticos em suas origens — são os homens que dirigem o Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café de Maringá: presidente Adenias Raimundo de Carvalho, à direita; secretário Isaltino Marques de Faria (à esquerda); e tesoureiro Afonso Pontes de Alencar (à esquerda).

cato dos Carregadores e Ensacadores de Café de Maringá, que presidido pelo sr. Adenias Raimundo de Carvalho, faz todo o possível para auxiliar — como deve — seus associados. O fiel cumprimento do artigo 611 da Consolidação das Leis do Trabalho (convênios coletivos de trabalho) garante a todos os carregadores e ensacadores maringenses, serviços decentes e bem remunerados, condizentes com a condição de cidadãos brasileiros e democratas.

## O FUTURO

Calmo e tranquilo — embora desenvolva tremenda atividade na condição de presidente daquele sindicato — o sr. Adenias Raimundo de Carvalho, falando à reportagem de NP, disse que durante o exercício do corrente ano, “vamos estudar a possibilidade de aplicação de capitais, aumentando, desta maneira, o patrimônio do Sindicato”.

A fundação de uma cooperativa de consumo e instalação de outros serviços sociais que reverterão em favor dos sindicalizados, também está no plano de ação da atual diretoria, que “pretende intensificar a assistência em geral, a qual até o momento está sendo limitada em virtude de imperiosas crises por que a entidade passou”, finalizou o presidente Raimundo de Carvalho.



A PLACA DA GARANTIA — Reconhecido pelo Ministério do Trabalho em dezembro de 1960, há mais de 5 anos o Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café de Maringá defende o interesse de seus associados.



**Diplomado na Arte  
de servir Confôrto**

**ALVES HOTEL**

**IRMÃOS CONINCK LTDA.**

Av. S. Paulo, 155 (Esq. Sergipe) — Fones 262 a 945  
Rêde Interna — Caixa Postal 427 — LONDRINA - Pr.

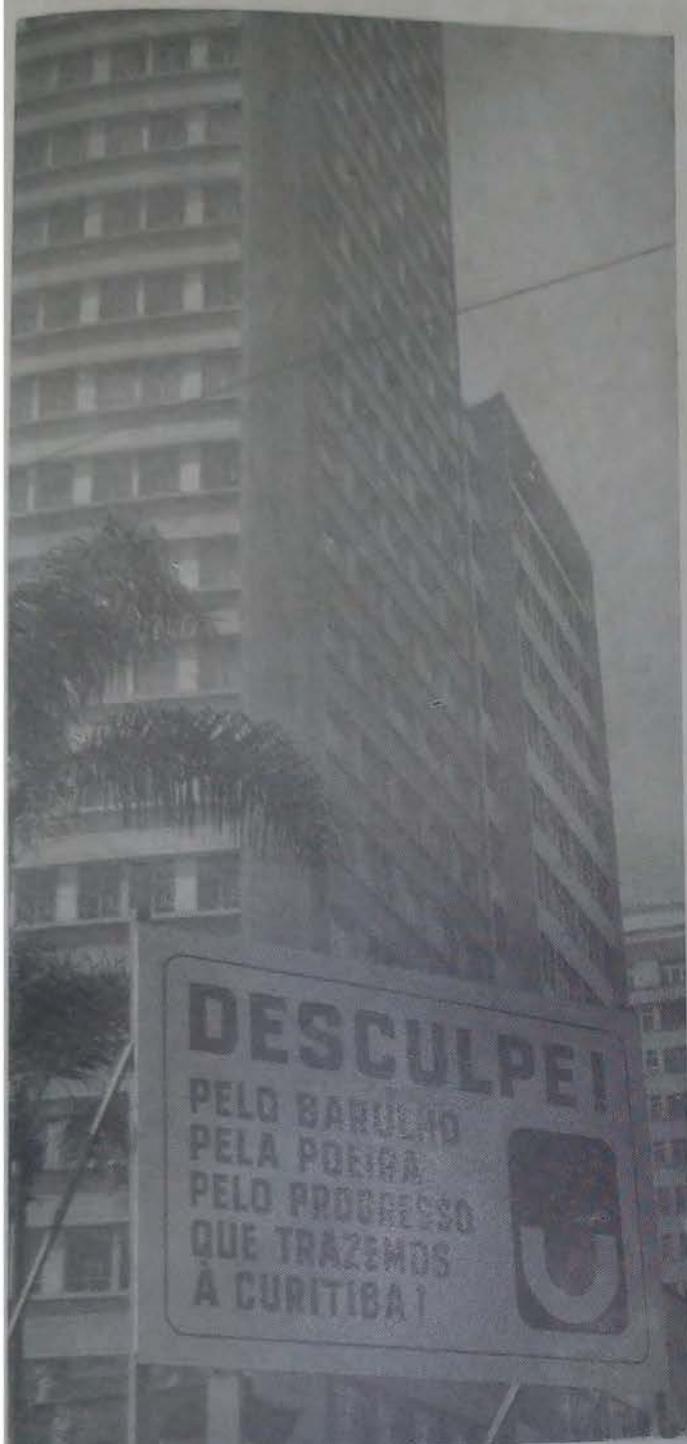
TRANSPORTE MAIS RÁPIDO ENTRE SÃO PAULO E NORTE DO PARANÁ — Confie suas cargas urgentes ao "TRANSPORTE RÁPIDO ANDRADE", recebendo suas mercadorias com garantia e rapidez. Com tarifas inferiores às aéreas e criteriosa observância de horários, parte de SÃO PAULO, diariamente, às 16 horas, passando na manhã seguinte pelas cidades de GURINHOS — CAMBARÁ — ANDARAÍ — BANDEIRANTES — SANTA MARIANA — CORNELIO PROCÓPIO — LONDRINA — CAMBÉ — ROLÂNDIA — ARAPONGAS — APUCARANA — JANDAIA DO SUL — MANDAGUARI — MARIALVA — MARINGÁ e vice-versa.



**Empresã Transportadora ANDRADE Limitada**

— SÍMBOLO DE GARANTIA E RAPIDEZ —

ESCRITÓRIO CENTRAL: RUA HENRIQUE DIAS, 67 — FONES: 93-6297 - 93-9884 - 93-2433 — SÃO PAULO



## Arzúa faz barulho

Para concretizar a reforma do centro urbano de Curitiba, que vinha sendo protelada há muito tempo em face das inúmeras dificuldades encontradas pelas administrações anteriores, o prefeito Ivo Arzúa está fazendo uma verdadeira "revolução" em Curitiba. Prédios antigos, do início do século, são derrubados da noite para o dia para permitir o alargamento das ruas XV de Novembro, Mal. Floriano e Praça Zacarias, ao mesmo tempo em que são realizadas obras de implantação de nova base no leito das ruas e de reforma da rede de água e esgotos. Nesse ritmo impressionante, o prefeito da Capital já concluiu o alargamento e o asfaltamento de três quadras da Mal. Deodoro, obras realizadas pela URBS, companhia de economia mista controlada pelo município. Lojas comerciais tradicionais da Rua XV foram obrigadas a se transferir. A poeira, a lama e o barulho ensurdecedor das máquinas invadiram o centro de Curitiba. Mas o prefeito pede desculpas por tudo isso. E' o preço do progresso (foto de Brasilino Nelli).



ESTRUTURA em concreto armado, construída pela Empreiteira Maringá Ltda.

Comemoramos 18 anos de pioneirismo incansável.

A cada dia, a cada hora criamos e multiplicamos as benesses da natureza.

Como construtores do progresso e aceleradores do futuro,

convocamos o povo de Maringá a uma nova etapa deste trabalho grandioso, em busca de novos e maravilhosos horizontes!

## EMPREITEIRA MARINGÁ LTDA.

Projetos e construções em geral, galerias de águas pluviais, topografia, loteamentos etc.

Av. Brasil, 2915 — Sala 5 — Caixa Postal 32  
MARINGÁ — PARANÁ



ARMAZENS DA COCAMAR, construídos pela Empreiteira Maringá Ltda.

**VENDEMOS  
MAIS...  
PORQUE  
"MANDAMOS"  
NO NORTE  
DO PARANÁ**

**— a região que mais  
se desenvolve no país!**



A RPR - Rêde Paranaense de Rádio -  
pela posição absoluta e indiscutível  
primazia em audiência - garante  
cobertura radiofônica total no Norte  
do Paraná - a região mais rica  
e próspera do Estado - assegurando  
mais vendas aos seus aruiciantes.

# RÊDE PARANAENSE DE RÁDIO

CURITIBA  
CURITIBA  
LONDRINA  
LONDRINA  
MARINGÁ  
MARINGÁ  
APUCARANA

Rádio Guairacá  
Rádio Cruzeiro do Sul  
Rádio Paiquerê  
Rádio Cruzeiro do Sul  
Rádio Cultura  
Rádio Jornal  
Rádio Cultura

PARANAVAI  
ARAPONGAS  
CORNÉLIO PROCÓPIO  
NOVA ESPERANÇA  
CRUZEIRO D'OESTE  
UMUARAMA

Rádio Emissora  
Rádio Cultura  
Rádio Cruzeiro do Sul  
Rádio Sociedade  
Rádio Difusora  
Rádio Cultura

## Escritório Central

**Curitiba**

Rua Barão de Rio Branco, 167

## Sucursais

**São Paulo**

Avenida Cásper Líbero, 58 - 16º - s/ 1606 — Telefone, 35-6621

**Rio de Janeiro**

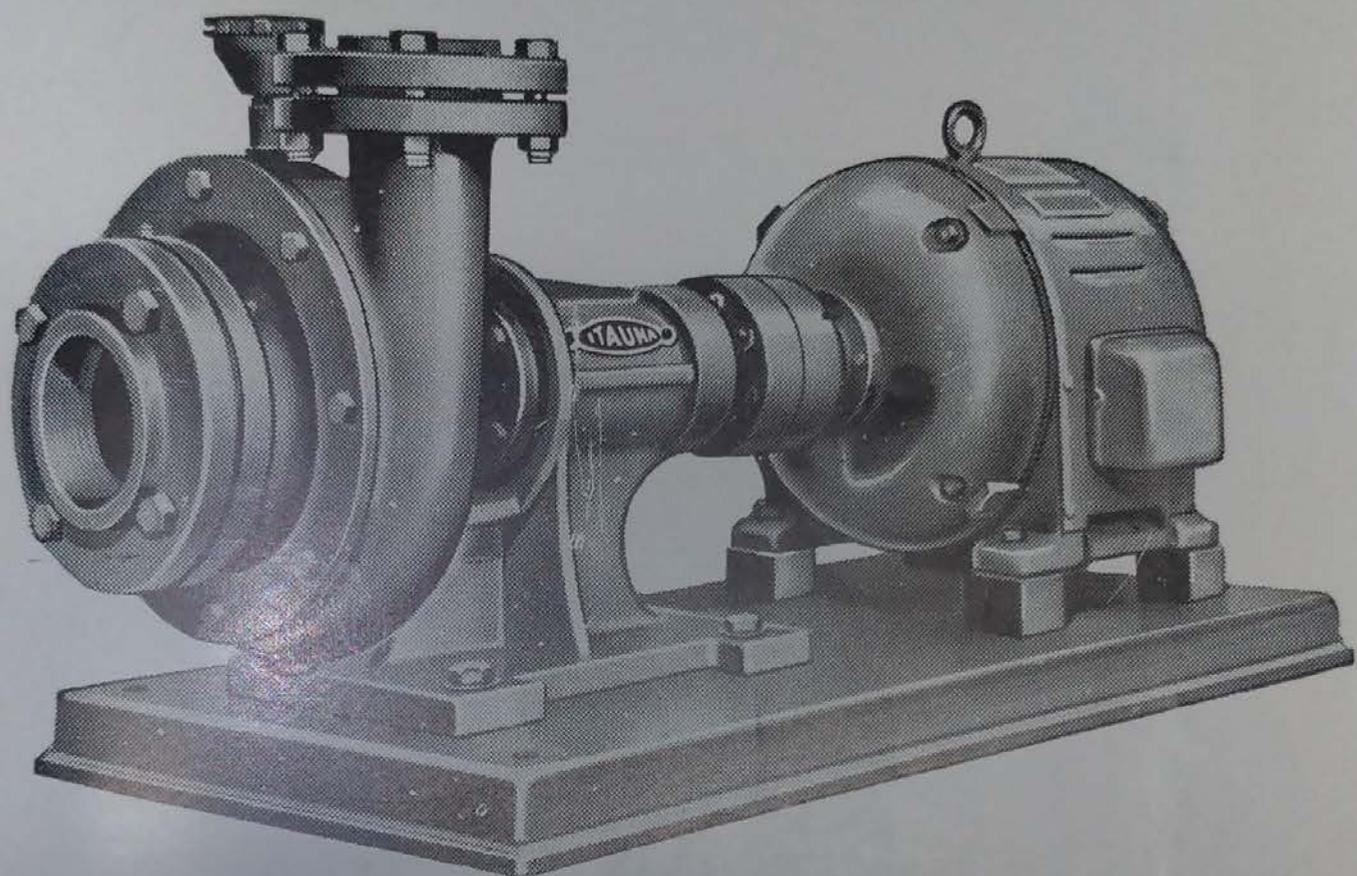
Avenida Presidente Vargas, 392 - 3º - s/ 306 — Telefone 23-4586

**Porto Alegre**

Edifício Formac — 14º andar - Conjunto 144 — Telefone 9-1778

# BOMBAS CENTRIFUGAS

A ITAÚNA lança nova linha de Bombas  
Centrífugas a preços sem concorrência



As Bombas Centrífugas *ITAÚNA* são dotadas dos mais modernos aperfeiçoamentos e da mais alta eficiência, não só para a indústria, como para agricultura e grandes construções.

Capacidade desde 3 a 200 metros cúbicos horários, alcançando altura até de 70 metros. Acionamento a motores elétricos, gasolina ou polia. Fabricadas em qualquer liga para fins especiais.

Departamento Especializado de Assistência Técnica

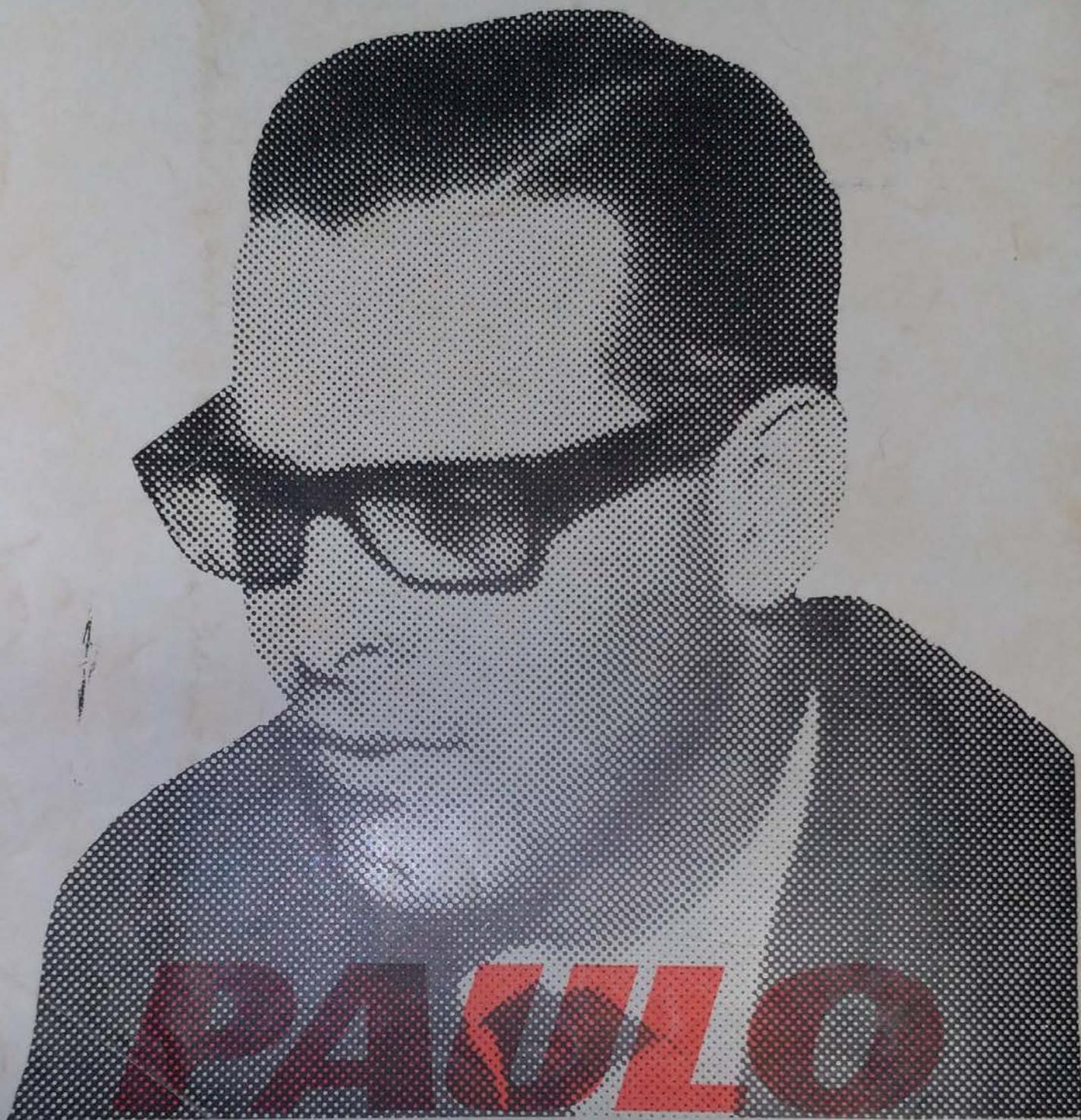


## COMPANHIA MECANICA ITAUNA

BOMBAS DE TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

Rua São Bento, 500 - 10º andar - Telefone: 32-3178 (rede interna) - End. Telegr.: «ANUATI» - C. P., 3.316 - S. Paulo

**PARA GOVERNADOR**



**PIMENTEL**

**PRESTIGIE QUEM TRABALHA**